IX CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DE PONTA GROSSA

COMPROMISSO COM O DIREITO DE APRENDER

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

2022

PONTA GROSSA
PREFEITURA
EDUCAÇÃO

SIMONE DO ROCIO PEREIRA NEVES
Secretária Municipal de Educação

IZOLDE HILGEMBERG DE OLIVEIRA
Supervisora de Gestão Pedagógica do Ensino

ELOISA HELENA MELLO
Coordenadora de Gestão Escolar

JEOLCINÉIA REINECKE M. CARDOSO
Coordenadora da Educação Especial

SÍLVIA RODRIGUES MEDEIROS
Coordenadora do Ensino Fundamental

EDICLEIA APARECIDA A. DOS SANTOS
Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos

DANIELE DE FÁTIMA JONKO SCHEIFFER
Coordenadora da Educação Infantil

NILCEA MOTTIN DE ANDRADE
Coordenadora do Núcleo de Formação, Avaliação e Tecnologia Educacional dos Profissionais da Educação - NUFAT

COLABORADORES NA PRODUÇÃO DO CADERNO DE RESUMO DAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Agnes Cabrini
Ana Flávia Bobato
Ana Paula de Almeida Santos
Andréia Cristina de Souza Chociai
Andreia Denck
Anderson Ribeiro
Aparecida de Fátima Castanho
Audrey Cristine Hanisch Afonso
Carla Alves da Silva
Cintia Ribeiro Ferreira
Cyntia Roselaine D. Venancio
Cristina Izabel Kuster
Daniele de Fátima Jonko Scheiffer
Dirce Aparecida Vaselechen
Edicleia Aparecida Alves dos Santos
Ediclelaine Aparecida de Melo
Eliandre Aparecida Boaventura da Silva
Elisabete Stremel
Eloisa Helena Mello
Gislaine Aparecida de Paula
Kelly Vieira Baba
Jeolcinéia Reinecke Mulinari Cardoso
Lisiane Kruppa Gonçalves
Livair Aparecida dos Santos
Liz Angela Gonçalves
Luiz Fernando Ribas
Luzia de Fátima Medeiros de Carvalho
Maria de Fátima M. de Almeida
Manuela Semkiw dos Santos Tabord
Milene Karau Pereira
Rafaela Adriane Hogrodnik Adamowicz
Rúbia Thais Dynhk Gimenez
Sandra Maria de M. R. Felipe
Silmara Martins
Silmara Veloso Silva
Sílvia Rodrigues Medeiros
Vitor Hugo Borges Silvestre

CORPO EDITORIAL
Audrey Cristine Hanisch Afonso
Carla Alves da Silva
Daniele de Fátima Jonko Scheiffer
Eliandre Aparecida Boaventura da Silva
Jeolcinéia Reinecke Mulinari Cardoso
Eloisa Helena Mello
Rafaela Adriane Hogrodnik Adamowicz
Rúbia Thais Dynhk Gimenez
Sílvia Rodrigues Medeiros

ORGANIZADORAS DO CADERNO
Eloisa Helena Mello
Audrey Cristine Hanisch Afonso

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Luiz Fernando Ribas

Título: Educação com Equidade: compromisso com o direito de aprender – Relatos de Experiências 2022

Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital
ISBN: 978-65-00-69167-2

SUMÁRIO

1. RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOS CMEIS..... 1

O MASCOTE VISITA A MINHA FAMÍLIA: TRABALHANDO VALORES E QUESTÕES SOCIOFAMILIARES..... 2

BRINCADEIRAS ANTIGAS: UM RESGATE DO BRINCAR DO TEMPO DA VOVÓ NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 3

HORTA E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: E SUA IMPORTÂNCIA NA CONSCIENTIZAÇÃO DOS ALUNOS E FAMILIARES..... 4

A IMPORTÂNCIA DO MEIO AMBIENTE NA CONSCIENTIZAÇÃO DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 5

PROJETO PEQUENOS CIENTISTAS..... 6

ESPAÇOS BRINCANTES..... 7

ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROJETO “AS PLANTAS COM FLORES E FRUTOS”..... 8

OS ESPAÇOS DE INTERESSE COMO APOIO PEDAGÓGICO..... 9

MALETA DE INVESTIGAÇÃO – UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA APROXIMAR A FAMÍLIA AO COTIDIANO ESCOLAR..... 10

PROJETO MEIO AMBIENTE: FORMAÇÃO CONSCIENTE DOS CIDADÃOS DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL..... 11

BRINCADEIRAS TRADICIONAIS QUE EU CONHEÇO..... 12

VAMOS CANTAR 1, 2, 3..... 13

JOGOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA..... 14

ESPAÇOS DE INTERESSE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL..... 15

O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NO PÓS PANDEMIA..... 16

APRENDIZAGEM CRIATIVA NA CRECHE: ESTIMULAÇÃO, SENSAÇÕES E MUITA DIVERSÃO..... 17

SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL COM A FAMILIA NA ESCOLA..... 18

RESPEITO ÀS DIFERENÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 19

TROPEIRISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 20

PROMOVENDO HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 21

PROJETO MATEMÁTICA JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 22

O FANTÁSTICO MUNDO ANIMAL..... 23

O PROTAGONISMO DA CRIANÇA NA CRECHE EM CONTEXTO EXPLORATÓRIO DE MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS..... 24

PROJETO RELEITURAS DE OBRAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 25

CORES, AROMAS E SABORES: CRIANDO HÁBITOS SAUDÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 26

SINSALABIM: O QUE O CALENDÁRIO CONTA PRA MIM?..... 27

CONSTRUINDO HORTA NA ESCOLA..... 28

PROJETO MEIO AMBIENTE..... 29

CANTANDO CANÇÕES DO BRASIL..... 30

ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, TEMOS QUE CUIDAR!..... 31

JUNTOS NO COMBATE À DENGUE..... 32

SENTIMENTOS E EMOÇÕES: A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA..... 33
O LÚDICO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 34
"CRIANÇAS CONECTADAS" E A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA..... 35
O DESPERTAR DA CURIOSIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 36
A ESCUTA COMO PONTO DE PARTIDA PARA A ORALIDADE..... 37
JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDIZADO ATRAVÉS DA LUDICIDADE..... 38

2. RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DAS ESCOLAS..... 39
SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO BICHODÁRIO..... 40
PROJETO "HISTÓRIAS DO COTIDIANO" 41
QUAL GIBI EU JÁ LI? 42
CADA CONTO AUMENTA UM PONTO..... 43
O PÉ DE FEIJÃO..... 44
TEMAS GERADORES E O EXERCÍCIO DO PROTAGONISMO DO EDUCANDO ADULTO E IDOSO NA CONSTRUÇÃO DA SUA APRENDIZAGEM..... 45
BICHODÁRIO EM AÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO..... 46
NOVAS APRENDIZAGENS SOBRE A DESCOBERTA..... 47
CONSCIÊNCIA FONÊMICA NA ALFABETIZAÇÃO..... 48
CONTANDO HISTÓRIAS E FAZENDO ARTE..... 49
CONSCIENTIZAÇÃO E PERTENCIMENTO..... 50
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL..... 51
ABORDAGEM STORYLINE NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA..... 52
PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO DESENVOLVIDAS NA ESCOLA E O ACOMPANHAMENTO DAS COORDENADORAS PEDAGÓGICAS..... 53
TRABALHANDO PROBLEMAS MATEMÁTICOS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO..... 54
A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM..... 55
ABRA UM LIVRO E VIAJE COMIGO!..... 56
VIAGENS DO BALÃO AZUL..... 57
FAMÍLIA, ESCOLA E PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 58
PROJETO CHAZINHOS DO BEM..... 59
RESGATANDO CANTIGAS DE RODAS..... 60
NOSSO SEMANÁRIO..... 61
PRODUÇÃO TEXTUAL: O CARRO CHEFE DA ESCOLA..... 62
INTERDISCIPLINARIDADE ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS AFRICANAS..... 63
PROJETO SACOLA SURPRESA..... 64
MEU QUERIDO PARANÁ..... 65
O ESPORTE AUXILIANDO AS VÁRIAS ÁREAS DO CONHECIMENTO NO MOMENTO DO ENSINO APRENDIZAGEM..... 66
PROJETO VAMOS LER..... 67

O ESPORTE NO TEMPO E ESPAÇO DE LAZER DURANTE O ENSINO INTEGRAL..... 68
GÊNERO TEXTUAL "CARTA": PONTO DE PARTIDA PARA AS PRODUÇÕES TEXTUAIS..... 69
AQUI O MOSQUITO NÃO ENTRA: A INTERAÇÃO ENTRE O TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROFESSOR REGENTE..... 70
COMPREENDENDO MEU LUGAR NO MUNDO..... 71
MEIO AMBIENTE E RECICLAGEM NA ESCOLA..... 72
STOP DA LEITURA..... 73
FÁBRICA DE TEXTOS..... 74
A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SEU PAPEL DE SOCIALIZAÇÃO..... 75
MONITORES EM AÇÃO..... 76
DE OLHO NO MOSQUITO AEDES AEGYPTI: JUNTOS CONTRA A DENGUE!..... 77
SEMANA DO MEIO AMBIENTE: "SOMOS HERDEIROS DO FUTURO"..... 78
ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: DO PROGRAMA VEM APRENDER À SALA DE AULA..... 79
PROJETO 30 DIAS DE DESCRIÇÃO..... 80
SEQUÊNCIA DIDÁTICA: COMIDAS TÍPICAS DE FESTA JUNINA..... 81
ALFABRINCANDO..... 82
DIVIDIR PARA MULTIPLICAR SABERES..... 83
CAMPANHA CONTRA A DENGUE: UMA PROPOSTA DE JOGOS DE MESA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.. 84
ENCONTROS LITERÁRIOS: O LIVRO COMO JANELA DO CONHECIMENTO..... 85
A PSICOMOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM..... 86
VERBETE SOBRE O COELHO..... 87

3. RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DA EQUIPE TÉCNICA DA SME..... 88
CMAEE: UMA PROPOSTA EDUCACIONAL COM EQUIDADE..... 89
METODOLOGIAS DIFERENCIADAS NO AEE- CMAEE PARA A DEMANDA NEURODIVERSA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO..... 90
ENGLISH FOR KIDS..... 91
PROJETO CONHECENDO O PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS..... 92
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR..... 93
O SERVIÇO SOCIAL NO ENFRENTAMENTO AO BULLYING..... 94
FORMAÇÃO EM REDE: A PRÁXIS NO ENSINO DA MATEMÁTICA..... 95
A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O TRABALHO DIVERSIFICADO..... 96
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA AUXILIARES DE INCLUSÃO..... 97
O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE SERVIÇO SOCIAL ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA..... 98
IMPLANTAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE APRENDIZAGEM CRIATIVA EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PONTA GROSSA..... 99
GESTÃO EDUCACIONAL NA REDE PÚBLICA DE ENSINO..... 100

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOS

CMEIs

PONTA GROSSA
PREFEITURA

EDUCAÇÃO

O MASCOTE VISITA A MINHA FAMÍLIA: TRABALHANDO VALORES E QUESTÕES SOCIOFAMILIARES

Jéssica Araújo Teixeira
Tuany Cristina Carvalho

CMEI Alair Stremel de Camargo

Esse projeto teve como objetivo, desenvolver nas crianças atitudes de respeito e cuidado com o próximo, estimulando a participação da família, a fim de fortalecer o vínculo entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem. O respectivo projeto foi fundamentado em alguns autores, como: Parolim (2007), Polonia e Dessen (2005), entre outros documentos norteadores, Referenciais Curriculares para a Educação Infantil e BNCC. De acordo com uma das competências previstas, propiciamos ações que visem o desenvolvimento de atitudes pessoais e coletivas com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, tomando decisões com base em princípios éticos, inclusivos e solidários (BRASIL, 2018). A partir disso, o projeto envolveu as turmas do Infantil V, com o intuito de desenvolver uma identidade e relação grupal, confeccionamos mascotes que representassem os símbolos dos grupos (urso panda e elefante), e a partir disso, observamos a necessidade de estimular a participação mais efetiva da família no desenvolvimento escolar de seus filhos. Para tanto, utilizamos como procedimentos metodológicos: atividades de pintura, colagem e modelagem; brincadeiras e jogos; votações coletivas; contação de história; produção artística com desenhos livres; registro fotográfico; comunicação oral; visita semanal das mascotes nas casas dos alunos. Os resultados desse projeto caracterizam-se pela observação de um progresso significativo no relacionamento pautado no respeito e cuidado das crianças com seus pares e no envolvimento da família no contexto escolar, pois percebemos que as crianças já estão mais cuidadosas, afetivas e buscam auxiliar os colegas com dificuldades, e os familiares buscam participar e contribuir efetivamente nas atividades escolares.

Palavras-chave: Educação Infantil; relações sociofamiliares; valores; afetividade.

BRINCADEIRAS ANTIGAS: UM RESGATE DO BRINCAR DO TEMPO DA VOVÓ NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Claudiane Oliveira Viante
Marilia Andrade Hampf Mendes

CMEI Augusto Canto

Ao longo do ano de 2022 desenvolvemos o projeto Brincadeiras antigas: um resgate do brincar do tempo da vovó na Educação Infantil. Esse projeto tem como objetivo relembrar brincadeiras típicas dos nossos avós que, infelizmente, não fazem parte do cotidiano das nossas crianças. Diante do avanço tecnológico e midiático vemos cada vez mais as brincadeiras ao ar livre se perdendo, logo muitas crianças desconhecem o brincar que fez parte da infância de seus avós e também de seus pais. Assim sendo, resgatar essas brincadeiras foi fundamental para que a cultura do brincar ao ar livre continue sendo passada de geração em geração. Na educação infantil o brincar faz parte do processo de ensino-aprendizagem da criança, assim sendo, recordamos e aprendemos brincadeiras como: amarelinha, pião, peteca, corre cutia, passa anel, cabo de guerra, pega-pega entre outras. Ao realizarmos as brincadeiras, além de fazermos um resgate cultural, contribuímos com o desenvolvimento motor e intelectual dos alunos, que, realizaram com ajuda de seus pais pesquisa para que pudéssemos aprender brincando. Autores como Kishimoto (2010) Antunes (2010) Santos (2000) Borba (2007) RCNEI (1998) DCNEI (2015) foram essenciais para compreendermos a importância do brincar como uma ferramenta de ensino-aprendizagem. Como resultado observamos uma maior participação da família na escola que vem compreendendo a importância de atuar junto ao âmbito escolar.

Palavras-chave: Brincadeiras antigas; brincar lúdico; resgate cultural.

HORTA E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: E SUA IMPORTÂNCIA NA CONSCIENTIZAÇÃO DOS ALUNOS E FAMILIARES

Cristina Trajano Lima.
Gislaine Aparecida de Oliveira.
Raquel S. S. Silva.

CMEI Professora Celina Correia Ganzert

O projeto foi desenvolvido no CMEI com as turmas do infantil II, III, IV e V, atendendo crianças de 2 a 5 anos, foi desenvolvido durante todo o ano letivo de 2022. Sendo realizado pelas professoras corregentes, as atividades envolveram temas diversos que contemplaram a horta e alimentação saudável. O tema foi abordado a partir de histórias, músicas, teatros e como forma de registro dos mesmos, confeccionados cartazes, painéis, quebra-cabeça, jogo da memória, recortes e colagens, dobraduras, pinturas, desenhos, texto coletivo, exposições, plantio na horta e degustação de alimentos saudáveis. Os alunos participaram de brincadeiras de faz de conta nos espaços de interesse, como montagens de casinhas, mercados e feiras, ampliando sua criatividade e imaginação. Como incentivo ao consumo de alimentos saudáveis, foi cultivada uma horta coletiva no CMEI. Nesta horta escolar os alunos acompanharam o processo de crescimento das plantas (alimentos), cultivo, colheita, preparo e consumo dos mesmos. Como resultados foi observado mudanças diversas com relação a atitudes das crianças na alimentação de verduras e legumes nos momentos das refeições. Ocorreu também relatos positivos dos familiares em relação as atitudes dos seus filhos em casa. Para alcançar os objetivos propostos com o projeto, foi realizado um levantamento bibliográfico, apoiando-se em autores que ressaltam importância das atividades lúdicas no espaço da Educação Infantil e principalmente nas orientações recomendadas pela Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017).

Palavras-chave: Horta; alimentação; saudável; Educação Infantil.

A IMPORTÂNCIA DO MEIO AMBIENTE NA CONSCIENTIZAÇÃO DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nádia O. Pereira.
Raquel S. S. Silva.
Valdinesa Proença Carvalho.

CMEI Professora Celina Correia Ganzert

É necessário que a educação ambiental seja trabalhada desde a Educação Infantil, para que conceitos como respeito, cuidado e preservação sejam adquiridos já na infância. E se forem bem desenvolvidos, certamente irão refletir nas atitudes do indivíduo por toda sua vida, o qual construirá uma visão diferenciada sobre o meio ambiente, assumindo seu papel de agente transformador quanto à preservação e conservação do mesmo. O projeto está sendo realizado no CMEI com turmas do inf. III, IV e IV, com crianças de 3 a 5 anos. As professoras corregentes, realizaram temas diversos que contemplaram o Meio Ambiente, como água, animais, plantas, reciclagem, higiene pessoal e do ambiente, entre outros. O tema foi abordado partindo de histórias, músicas, teatros, passeios na rua e no arroio Lageado Grande, próximo ao CMEI, para observarem o lixo na água. Foi realizada ainda a entrega de panfletos para a comunidade do bairro e como forma de registro dos mesmos foram confeccionados cartazes, painéis, recortes, colagens, dobraduras, pinturas, desenhos, texto coletivo e exposições. Foi realizada também a troca de lixo reciclável por alimentos na feira verde, onde as crianças separaram o lixo junto com suas famílias, incentivando cada vez mais a prática em suas casas. Como resultados foram observadas mudanças diversas com relação a atitudes das crianças em cuidar do nosso ambiente escolar, não jogando lixo no chão tanto do CMEI, quanto na rua, e nos diálogos de rotina comentam que os familiares estão separando os lixos reciclados em casa, esse projeto foi importante para que se tornem crianças conscientes. Para alcançar os objetivos propostos com o projeto, foi realizado um levantamento bibliográfico, apoiando-se em autores que ressaltam importância das atividades lúdicas no espaço da Educação Infantil e principalmente nas orientações recomendadas pelo RCNEI´s (1998).

Palavras-chave: Meio Ambiente; Educação Infantil; reciclagem.

PROJETO PEQUENOS CIENTISTAS

Erica Regiane de Paula

CMEI Profª Cleris Roseana Ribas Joslin

O objetivo do presente projeto é compreender os fenômenos da natureza e as relações que existem entre eles, além de entender de que forma os fenômenos naturais acontecem. Dessa maneira, busquei atingir as propostas da BNCC no Campo de Experiência "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações". Para desenvolver esse campo propus conceituar e reconhecer os fenômenos da natureza, associando-os às suas características, descrevendo os fenômenos naturais como acontecimentos ocorridos na natureza sem a intervenção humana, por exemplo, a chuva, os ventos, os relâmpagos e trovões, além dos processos que envolvem o calor do sol e sua importância para a vida na Terra. Esse projeto originou-se das necessidades das crianças e sua curiosidade foi o fio condutor na elaboração dos temas estudados, visto que desde a primeira infância a criança já percebe alguns fenômenos da natureza que acontecem no seu cotidiano e ao questionar esses acontecimentos no seu ambiente familiar as respostas obtidas são, em sua maioria, superficiais. Para Almeida e Fachín Terán (2015) no ambiente escolar essa visão precisa ser trabalhada de uma maneira mais sistematizada e científica, considerando os conhecimentos que a humanidade já construiu sobre o assunto. Partindo da premissa de que esse conteúdo surgiu do interesse dos alunos utilizei o conceito de metodologias ativas no desenvolvimento das atividades, pois por meio da experimentação e participação intensa os conhecimentos produzidos adquirem maior significado, despertando o desejo pelo conhecimento e estimulando a criatividade.

Palavras-chave: Ciências, fenômenos da natureza, metodologias ativas.

ESPAÇOS BRINCANTES

Caroline da Silva Paz
Joana Kichileski
Lurdes Pedroso

CMEI Elisiane do Rocio Hilgemberg Manys

Os Espaços Brincantes são um convite para a criação por meio do experienciar dos afetos e das provocações. Estes espaços estão diretamente ligados as experiências buscando novos modos de pensar a Educação Infantil. O projeto teve por objetivo criar espaços e tempo para fomentar o brincar, reconhecendo que os bebês e crianças pequenas têm necessidades educacionais específicas. Justificamos tal proposta no sentido de pensar a brincadeira como sendo o momento em que, quem comanda a atividade é a criança e não o adulto. É uma oportunidade fundamental para que a criança aprenda a fazer escolhas, a tomar decisões, libere e controle emoções, exercite seu corpo, estimule sua imaginação e criatividade. Para encaminhamento metodológico buscamos uma inspiração etnográfica e das metodologias ativas com o objetivo de observar o protagonismo infantil nos espaços brincantes. Criamos seis Espaços Brincantes: Sensações/ Experimentações, Artes, Inventivo, Zen, Brinquedo, Vila (mercado e casa) utilizando diversos materiais nos quais observamos a escolha da criança pelo espaço e a forma como ela se relaciona com o mesmo e os pares. Para referencial teórico dialogamos com Ariès (2011), Moran (2018), Kishimoto (1999), Foucault (1999), BNCC (2017), Kohan (2007), Leite (2010), Larossa (2002), Saballa e Fochi (2017), Falcão (2019) entre outros. Concluímos que há necessidade da promoção das inspirações dos espaços brincantes com maior frequência, para que estes espaços e as práticas façam parte da rotina de vivências e despertem nas crianças e professores inquietações, provocações, encontros e experiências contribuindo para o processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Espaços brincantes; Educação Infantil; experiências; protagonismo.

ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROJETO “AS PLANTAS COM FLORES E FRUTOS”

Rafaelly Ap.ª Massalak Sadovski

CMEI Professora Fabiane Hernandez Barbosa

As crianças manifestam habilidades que contribuem para uma alfabetização científica desde a primeira infância. Pensando nisso, durante o período compreendido entre os dias 20 e 24 de setembro de 2021, aplicamos, com uma turma de Infantil V, o projeto “As plantas com flores e frutos”. Por meio de uma Sequência de Ensino por Investigação (SEI), além de aulas-passeio, as crianças puderam observar e compreender aspectos morfofisiológicos e a biodiversidade de plantas com flores e frutos no espaço da instituição e a sua importância para o ecossistema. Como instrumento de obtenção de informações, utilizamos uma câmera de vídeo e usamos as transcrições das falas da professora e alunos, além dos registros gráficos produzidos pelas crianças ao término das aulas. Os resultados indicam que o ensino de ciências por investigação (ENCI) proporciona a construção do conhecimento científico nessa fase escolar; as atividades contribuíram para a inserção dos alunos numa cultura científica, uma vez que foi possível verificar o envolvimento das crianças em processos de investigação científica: coletaram dados, registraram suas observações por meio de desenhos, acompanharam o ciclo das plantas através do plantio do feijão no algodão, resolveram o problema proposto, apresentaram suas hipóteses e comunicaram entre si sobre os seus achados nos momentos das rodas de conversa. Concluímos, nesse trabalho, que os alunos conseguem se engajar em investigações científicas desde a fase inicial de escolarização, neste caso a EI, e destacamos a importância de se realizar mais propostas relacionadas ao ensino de ciências logo na primeira infância

Palavras-chave: ensino de ciências por investigação; educação infantil; sequência de ensino investigativa; reino vegetal.

OS ESPAÇOS DE INTERESSE COMO APOIO PEDAGÓGICO

Ana Patrícia Moreira Ribeiro
Mariléia Barreto

CMEI Geraldo Woyciechowski

O protagonismo infantil é essencial para seu desenvolvimento pedagógico integral se efetive, precisamos ter claro o que é o protagonismo infantil, não se referindo a criança como centro de tudo e sim em proporcionar espaços para que a criança se encoraje, tenha autonomia e aprenda cada vez mais. Refletindo sobre esse contexto o professor tem como apoio pedagógico os espaços de interesse, os quais podem ser diversificados conforme as investigações da semana, proporcionando aprendizagem criativa, enriquecendo experiências coletivas, solução de problemas, tomadas de decisões, sensações positivas de convívio, garantindo os Direitos de Aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Partindo desta proposta colocamos os espaços de interesse itinerantes, permitindo a movimentação nas turmas que somos professoras corregentes, bem como na área externa do CMEI. Assim nos foi possível a utilização de diferentes jogos, brincadeiras, brinquedos e outros estímulos concretos. As construções dos espaços de interesses itinerantes são apresentadas em caixas temáticas e interativas. Cada recurso pedagógico é pensado e preparado previamente dentro da temática da semana e apresentado ao grupo durante a mobilização para a aprendizagem, quando ocorre a divisão do grupo em subgrupos para a execução das atividades pertinentes ao dia. As crianças possuem autonomia de escolher o material e seus pares para interagir entre os recursos disponíveis. Percebeu-se que as crianças demonstram interesse, curiosidade e entusiasmo para descobrir e interagir com os materiais contidos nas caixas de interesse.

Palavras-chave: Espaços de interesse; protagonismo; aprendizagem; recurso pedagógico; direitos de aprendizagem.

MALETA DE INVESTIGAÇÃO – UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA APROXIMAR A FAMÍLIA AO COTIDIANO ESCOLAR

Caroline Aparecida Kletemberg Martins
Yasmin Nunes Paschoal

CMEI Professora Itamara Aparecida Alves de Almeida

O ensino-aprendizagem da Educação Infantil do Município de Ponta Grossa "baseia-se no princípio de que a aprendizagem ocorre por meio da participação ativa das crianças (RCNEI, pg 52)". A partir disto, criou-se práticas pedagógicas que valorizam a participação da criança, colocando-a como protagonista de seu aprendizado. Uma das estratégias utilizadas pela Secretaria Municipal de Educação é o trabalho com símbolos individuais e do grupo. O símbolo é um componente importante no contexto comunicativo, sendo alguns reconhecidos internacionalmente e outros dentro de um determinado contexto (cultural, religioso, etc.). Na educação Infantil, os símbolos são norteadores metodológicos do processo educativo e proporcionador do protagonismo da infantil na construção do conhecimento e da identidade, visto que o aluno possui uma conexão afetivo/emocional com o símbolo que o representa perante a turma. Para enriquecer o trabalho com símbolos nas turmas de INFANTIL IV do CMEI Itamara, desenvolveu-se a "Maleta da Investigação", que procura incitar a pesquisa dos símbolos pelas próprias crianças, e com a participação ativa dos pais. A criança, detentora do símbolo a ser estudado, leva a maleta para casa nas quintas-feiras e a traz para o CMEI na segunda-feira, quando se iniciará o trabalho com o determinado símbolo. Dentro da maleta há um caderno em que é possível encontrar todas as investigações já realizadas, além de fotos e informações a respeito das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Através da Maleta da Investigação objetiva-se o envolvimento dos pais no cotidiano escolar, além de incentivar novas buscas, descobertas e construção de conhecimentos.

Palavras-chave: Investigação; pesquisa; ensino-aprendizagem; símbolos.

PROJETO MEIO AMBIENTE: FORMAÇÃO CONSCIENTE DOS CIDADÃOS DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Paula Campos dos Santos
Carla Daeski de Andrade
Reinaldo Luiz Miranda Matias

CMEI Professora Itamara Aparecida Alves de Almeida

O trabalho por meio de projetos na Educação Infantil é uma das modalidades de articulação das atividades desenvolvidas nos CMEI's do município de Ponta Grossa. Sendo assim, é importante que desde as primeiras etapas da Educação Básica sejam desenvolvidas atividades que contribuam para a formação de cidadãos críticos, autônomos, comprometidos e participativos. (PONTA GROSSA, 2020). Desse modo, foi desenvolvido no segundo trimestre do corrente ano, o projeto intitulado "Meio ambiente: como podemos cuidar?", no CMEI Professora Itamara Aparecida Alves de Almeida, para turmas do Inf II ao Inf V. Foram elencadas atividades de temas relacionados à poluição, coleta e separação de resíduos (recicláveis e não-recicláveis), preservação da água e do ambiente, destinação dos resíduos e reciclagem. Todas as atividades foram adequadas de acordo com a faixa etária de cada turma, de modo a garantir que os objetivos fossem alcançados. Dentre as atividades desenvolvidas, destacamos a reciclagem do papel após questionamentos constantes da origem deste material. Partindo dessa curiosidade, investigamos a origem do papel por meio de contação de histórias, vídeos e pesquisa realizada pelos alunos junto a suas famílias. Em um outro momento, procedemos à coleta de papéis previamente separados pelas próprias turmas e demos início ao processo de reciclagem do papel. Em todas as turmas, os alunos participaram ativamente das etapas realizadas (separação, maceração, lavagem, imersão, liquidificação, moldagem e secagem). No projeto em questão foi possível vivenciar situações-problema tanto no meio físico quanto social que possibilitaram a reflexão e a tomada de atitudes diante de situações corriqueiras. (PONTA GROSSA, 2020).

Palavras-chave: Meio ambiente; Educação Infantil; formação de cidadãos.

BRINCADEIRAS TRADICIONAIS QUE EU CONHEÇO

Ronir de Fátima Gonçalves Rodrigues
Juliane Aparecida dos Santos Vieira

CMEI Professora Izaura Maia Wolochate

O projeto “Brincadeiras tradicionais que eu conheço”, tem como objetivo resgatar as brincadeiras tradicionais que fizeram parte do repertório histórico e cultural de várias gerações, criando possibilidades para ampliar a interação e o brincar entre os alunos, no âmbito interno e externo do CMEI. O projeto iniciou após observarmos que os alunos tinham dificuldades de interação e não brincavam entre si, demonstrando-se muitas vezes agressivos e indiferentes com seus colegas, principalmente após o retorno da pandemia do COVID-19. Ao perguntar sobre quais brincadeiras eles conheciam, narravam na maioria das vezes sobre jogos eletrônicos e que brincam nos celulares e computadores. Assim, esse foi o nosso ponto de partida, e pautados no Referencial Curricular Nacional (RCN) para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nosso Projeto Político Pedagógico e em acordo com Kishimoto que “o brincar é a atividade principal do dia a dia”, organizamos o projeto e as brincadeiras tradicionais em brincadeiras para pátio fora de casa, brincadeira para dia de chuva e para dias quentes, brincadeiras da hora do recreio, brincadeiras tradicionais típicas das festas juninas, de origem africanas, de profissões, entre outras, que estão sendo desenvolvidas em diversos momentos. Desde o início do projeto observamos melhorara nos vínculos afetivos entre os alunos e familiares, sendo narrado as brincadeiras nos finais de semana e nas dependências do CMEI, os alunos estão desenvolvendo maior autonomia, iniciativa e organizam-se para explorar as brincadeiras tradicionais já conhecidas.

Palavras-chave: Brincadeiras tradicionais; brincar; interação; repertório cultural; patrimônio histórico.

VAMOS CANTAR 1, 2, 3...

Maria Sirlei Brantes de Souza
Christiane de Souza Meira
Juliane Aparecida dos Santos Vieira

CMEI Professora Izaura Maia Wolochate

A música é uma linguagem que se traduz em práticas e está presente em todas as culturas, portanto ao incentivar a exploração pelas crianças ela permite perceber, sentir, imitar, improvisar e despertar sentimentos um elo que pode reforçar todas as áreas do desenvolvimento da criança. Considerando que a música está presente em diversas situações do cotidiano é importante valorizar o conhecimento prévio que as crianças trazem para o espaço infantil, além de respeitá-las é reconhecer o ambiente cultural de cada uma. Percebendo então a música com as suas várias possibilidades, procuramos favorecer novas experimentações, flexíveis, pois ela fala diretamente ao corpo, a mente e as emoções e contribui para articular práticas pedagógicas atendendo às especificidades das crianças. Por meio da musicalização, estimular os alunos a expressar-se e interagir com seus pares fazendo uso das diferentes linguagens. A partir dos conceitos básicos da musicalidade, realizamos atividades e brincadeiras que permitiram aos alunos perceber, sentir, imitar, improvisar a partir de uma linguagem feita de ritmos e combinação de sons entre outros. Organizar um ambiente aconchegante e acolhedor para que as atividades sejam apreciadas e prazerosas, organizando um ambiente aconchegante e acolhedor para que as atividades fossem apreciadas e prazerosas.

Palavras-chave: Musicalização, crianças; interação; diferentes linguagens.

JOGOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Lucimara Aparecida da Luz

CMEI João Vitor Maciel Lepinski

Este trabalho faz parte de uma Sequência Didática desenvolvida no CMEI João Vitor Maciel Lepinski, realizado pela professora regente Lucimara Aparecida da Luz, com uma turma do Infantil V, que tem como objetivo trabalhar a matemática de forma lúdica com as crianças de cinco anos. Foi por meio da observação em sala de aula, que surgiu a necessidade em desenvolver o Ensino e Aprendizagem com jogos, de modo a aliar o tema investigado a cada semana com a matemática de forma interdisciplinar. Para Kishimoto (2014, p. 149), "O jogo livre oferece à criança a oportunidade inicial e a mais importante para se atrever a pensar, a falar e ser ela mesma." O trabalho com a matemática na Educação Infantil exige do professor, um olhar diferenciado para as práticas desenvolvidas, visto que a criança tem que sentir prazer naquilo que está sendo apresentado a ela. Este olhar sensível, pensante e reflexivo deve ser o condutor da prática pedagógica do professor dentro da escola. Assim, não vemos outra forma de ensinar a matemática nesta fase de desenvolvimento da criança, sem ter a ludicidade como aliada, entendendo que os jogos e as brincadeiras são nossos melhores parceiros nesse processo, trabalhando sempre com materiais concretos e diferenciados. É desta forma que despertaremos no educando a curiosidade e estimulando a sua criatividade, permitindo ampliar seus conhecimentos prévios e seus aspectos cognitivos. Assim como Freire (2014) nos diz, é preciso reinventar, criar novas possibilidades, "Só existe saber, na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros." (p.81). É nesse sentido, que vemos os jogos como uma das principais ferramentas criadas para estabelecer uma relação prazerosa entre a criança e a matemática, trazendo para elas novas descobertas e significados.

Palavras-chave: Jogos; matemática; Educação Infantil; ludicidade.

ESPAÇOS DE INTERESSE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Taíse de Fátima Bueno Coelho Ruppel da Silva

CMEI Professor Leopoldo Lopes Sobrinho

O trabalho com espaços de interesse na educação infantil proporciona a criança a possibilidade de explorar diferentes aprendizagens de maneira lúdica e com objetivo. Ao organizar a sala por espaços de interesse, proporciona-se momentos de autonomia e investigação ao aluno, facilitando a prática do professor e readequando conteúdos de maneira a melhorar a oportunidade de aprendizagem da criança. Com a organização delimitada é possível perceber o desenvolvimento das crianças na tomada de decisão, autonomia, partilha e socialização. Para desenvolver o trabalho com os espaços de interesse tive em mente que toda a organização e manejo de materiais precisaria ser pensado e repensado no universo infantil. As possibilidades de interação e modificação do uso desses materiais é diversa e caberia ao aluno decidir como aplicar tal conhecimento. Tendo como ponto de partida as práticas freinetianas de ensino, buscou-se observar e analisar na prática as possibilidades de rotinas em sala de aula e a interação dos alunos com os conteúdos trabalhados. Identificou-se nesse processo o quanto os alunos aceitam novas experiências e se adaptam a proposta.

Palavras-chave: Espaços de interesse; ensino e aprendizagem; sala de aula; organização.

O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NO PÓS PANDEMIA

Laureni Moreno Gomes
Maria Carolina Karpinski

CMEI Professora Lindamara Paciesny

As crianças durante as brincadeiras desenvolvem habilidades motoras, sensoriais, afetivas, cognitivas, sociais e culturais; de grande importância para o processo de aprendizagem e para as fases de vida seguintes. Com o objetivo de desenvolver os aspectos e estímulos psicomotores que apresentam carência e/ou um decréscimo nos níveis de competência motora nas crianças pós-pandemia do coronavírus, estabeleceu-se o projeto. No retorno as aulas presenciais com os alunos da Educação Infantil foram observadas muitas dificuldades em relação a coordenação motora e o desenvolvimento psicomotor dos alunos. Assim, o trabalho desenvolvido tem como meta sanar a insuficiência de estímulos que a pandemia acarretou. Mensalmente é definido um cronograma com as atividades e as diferentes habilidades a serem abordadas em cada semana. Dentre as quais pode-se citar circuitos internos e externos com diferentes graus de obstáculos, espaços de interesse voltados a coordenação motora fina e ampla, o trabalho com músicas e cantigas infantis. Todas as ações partem do princípio do brincar e de atividades lúdicas de acordo com a faixa etária. Exercitam as potencialidades, desafiam e provocam as crianças a realizarem uma atividade agradável e que ao mesmo tempo aprendam algo novo. A atividade motora é uma necessidade entre as crianças ainda mais nos dias atuais onde há um grande índice de sedentarismo que pode prejudicar a saúde física e mental, devemos propiciar a criança uma experiência natural e espontânea de se movimentar principalmente no cenário atual de pós pandemia, isolamento social e onde os meios tecnológicos estão mais acessíveis as crianças.

Palavras-chave: Estímulos; desenvolvimento; coordenação; brincadeiras.

APRENDIZAGEM CRIATIVA NA CRECHE: ESTIMULAÇÃO, SENSAÇÕES E MUITA DIVERSÃO

Georgete Cristiane Haas de Paula
Renata Maite Vieira Xavier

Cmei Maria Sirlei Machado

O trabalho com as metodologias ativas vem sendo um grande aliado para os educadores superarem os desafios encontrados na Educação Infantil, pois, a metodologia interfere não somente na aprendizagem das crianças, mas também em todo o pensar pedagógico do professor, que, por sua vez, assim como os alunos, devem estar abertos ao novo, a “aprender a aprender. ” Todavia, o trabalho realizado com as crianças na faixa etária da Educação Infantil deve sempre propiciar o desenvolvimento da autonomia, levando em consideração os eixos norteadores do trabalho pedagógico que são as interações e brincadeiras. A aprendizagem criativa e as metodologias ativas são caminhos para avançar cada vez mais no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas. A Aprendizagem Criativa, busca desenvolver conexões pessoais na qual o professor cria um ambiente propício ao estímulo da criatividade.Com base nisso, o objetivo deste trabalho é observar as crianças das turmas de Infantil III quando submetidas a atividades voltadas às metodologias ativas nos espaços de interesse preparados com materiais diversificados disponíveis no CMEI Maria Sirlei Machado este processo ocorrerá junto com o Projeto de Reciprocidade entre Universidade e Escola, proporcionando o protagonismo da criança em seu processo de desenvolvimento cognitivo através da experimentação, investigação e levantamento de hipóteses, verificando quais as possibilidades serão exploradas através de registros de falas, relatos, fotos e vídeos com análise dos dados para conclusão com base no referencial teórico.

Palavras-chave: Aprendizagem criativa; metodologias ativas; creche; estímulos; protagonismo infantil.

SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL COM A FAMILIA NA ESCOLA

Ana Paula Ribeiro Gomes
Juliana de Almeida

Cmei Professora Maricy Cardozo Teixeira Pinto

Iniciamos com o Projeto de Inclusão no ano de 2022, devido o aumento da demanda de crianças com alguma necessidade especial, bem como a dificuldade de estar alcançando o desenvolvimento integral do aluno com alguma deficiência. Sabemos que a educação é um direito de todos e que estes também precisam estar inseridos neste processo para desenvolver a capacidade de correlacionar o seu aprendizado com todas as esferas do conhecimento, levando para sua vida ensinamentos que ajudam a melhorar e aperfeiçoar suas habilidades. Devido a esta demanda a Equipe Gestora viu a necessidade de um trabalho específico, pois após observação das crianças e ao comunicar as famílias percebemos a resistência das mesmas em aceitar que seus filhos pudessem ter algum transtorno ou patologia clínica. Desta forma para um maior entendimento por parte dos pais e um atendimento mais proveitoso para as crianças o Cmei Profª Maricy Cardozo Teixeira Pinto reorganizou a sala de jogos criando uma mini sala de recursos multifuncionais, com materiais que pudessem atender as necessidades destes alunos. O atendimento neste espaço é realizado pelas auxiliares de inclusão, juntamente com a Equipe Gestora, que proporcionam atividades complementares ao trabalho já realizado em sala com a professora regente. Já com as famílias o Cmei dispõe de parcerias com instituições e profissionais da área da saúde, como: psicólogo, assistente social, professores da área, fonoaudióloga, que realizam palestras e rodas de conversa, ocorrendo assim, a troca de experiências entre as famílias. Desta forma estamos conseguindo alcançar os nossos objetivos.

Palavras-chave: Inclusão, aprendizagem; família; acolhimento.

RESPEITO ÀS DIFERENÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Telma Aparecida Dobrzanski

Cmei Profª Marjorie Bintencourt E. Mendes

O Projeto Respeito às diferenças na educação infantil tem a intencionalidade de refletir sobre a importância do respeito mútuo nos diversos contextos vivenciados pelos alunos e favorecer o relacionamento interpessoal, com ações e atitudes positivas e respeito a diversidade. O projeto realiza-se na turma do Infantil VB no Cmei Marjorie, da Rede Municipal de Ensino, intercalado com os conteúdos e habilidades que a etapa pré-escolar lhe é exigido. Justifica esse projeto pelo aumento no número de crianças com deficiência matriculadas na educação infantil, precisando assim o entendimento por parte dos alunos, professores, equipe de gestão e família voltados para a educação inclusiva e respeito as diferenças. As metodologias utilizadas estão sendo através da apresentação de vídeos do tema, jogos, brincadeiras e diálogos, bem como de histórias como do cartunista Mauricio de Sousa que utiliza em suas histórias em quadrinhos os princípios de tolerância, respeito, amizade e amor. Fazendo uma breve análise do projeto realizado, percebe-se a maturação e o desenvolvimento emocional dos alunos, além do respeito com os colegas e seus entendimentos e conhecimento sobre o tema trabalhado.

Palavras-chave: Respeito às diferenças; educação inclusiva e Educação Infantil.

TROPEIRISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marilei Falcão da Silva

CMEI Marjorie Bitencourt Emílio Mendes

O projeto foi desenvolvido no Infantil IV/VA tendo em vista a curiosidade dos alunos referente a semente da árvore araucária, o pinhão, alimento este preferido de um dos alunos da turma. Assim, pensando nos tropeiros dos séculos passados, que trocaram as castanhas europeias por pinhões e ajudaram na difusão da semente, viu-se a necessidade de ampliar os estudos. O objetivo proposto foi compreender a importância do tropeirismo no surgimento de algumas cidades do Estado do Paraná, em especial Ponta Grossa. Vindo a favorecer no desenvolvimento integral da criança, assim como, estimular o respeito e o reconhecimento da cultura paranaense e a tradição do tropeirismo. Tendo em vista a proposta do projeto, o trabalho desenvolvido transcorreu de forma lúdica, abordando recursos como apresentação de vídeos com curiosidades referente a temática, pesquisas em livros, internet, confecção de cartazes contemplando a vida do tropeiro ao longo do caminho das tropas, entrevista com uma professora de história atuante na rede municipal de ensino, culinária, releitura da obra de arte Memorial dos tropeiros de Poty Lazzarotto, Catedral Sant'ana, dentre outras ações. O referido projeto esteve embasado nos autores Canclini (2000), Cunha (2021), Pereira (2019), Zuccherelli (2008). A realização do projeto contribuiu significativamente para aprendizagem dos alunos, os mesmos passaram a conhecer o modo de vida dos tropeiros bem como várias particularidades desta profissão proporcionando uma aprendizagem envolvente e significativa. Tendo em vista o final do projeto conclui-se que as crianças alcançaram os objetivos propostos compreendendo a importância dos Tropeiros para o surgimento da nossa cidade.

Palavras-chave: Tropeirismo; aprendizagem significativa; Catedral Sant'Ana.

PROMOVENDO HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Silmara de Fátima Soares

CMEI Professora Marjorie Bitencourt Emilio Mendes

Ter uma vida saudável requer hábitos e costumes que devem ser primordiais em nossa vida, para tal o projeto desenvolvido englobou todos os alunos do CMEI. Notei a necessidade dos alunos em se alimentar adequadamente, havia uma recusa significativa nas provas de diversos alimentos. O Objetivo é, discutir assuntos relacionados à alimentação saudável, ampliando os conhecimentos das crianças sobre o tema e assim melhorando seus hábitos alimentares. Promover o consumo de frutas, legumes e verduras salientando a importância para nossa saúde. Prover atividades que aproximem as crianças dos alimentos menos aceitos; conhecer a importância de higienizar os alimentos; desenvolver uma horta na escola; explorar receitas. É de extrema importância trabalhar com as crianças hábitos alimentares saudáveis, pois isso trará para a sociedade muitas vantagens. A criança que se alimenta bem fica doente com menos frequência, com isso seu rendimento escolar será elevado. Outro fator é a obesidade que quando se trabalha a alimentação saudável na infância isso vai interferir radicalmente na vida adulta. O projeto esteve embasado em autores como Valle e Euclides, (2003), Nunes e Breda (2003). As atividades de forma lúdica envolvem a culinária, confecção de cartazes, contação de histórias, plantio de horta. Com esse projeto a expectativa é que as crianças percebam a importância de se alimentar bem, deixando de lado alimentos com muito açúcar e embutidos, e que essa prática seja constante no âmbito familiar.

Palavras-chave: Alimentação saudável; hábitos; saúde.

PROJETO MATEMÁTICA JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Anny Grazielle Ribeiro Pereira

Cmei Profª Marjorie Bintencourt E. Mendes

O referido projeto tem por ênfase conscientizar a importância do ensino da matemática de forma lúdica (jogos, brinquedos e brincadeiras) na construção do processo de aprendizagem na Educação Infantil, como um modelo prático de vivência e de uma escolar transformadora valorizando o jogo, a brincadeira e o brinquedo como metodologia inovadora para melhor aproveitamento das crianças em atividades de animação e integração. O desenvolvimento do projeto de Releituras de Obras de Arte, aplica-se nas turmas da creche (III) e pré-escola (IV, V) no Cmei Marjorie, da Rede Municipal de Ensino, sendo a primeira etapa da educação básica, de acordo com Base Nacional Comum Curricular-BNCC está relacionado com os seis direitos de aprendizagem, onde os alunos desenvolvem de forma criativa e lúdica a aprendizagem da matemática através de brincadeiras e jogos. De acordo com Lorenzato (2008,) "A exploração matemática pode ser um bom caminho para favorecer o desenvolvimento intelectual, social e emocional da criança. Do ponto de vista do conteúdo matemático, a exploração matemática nada mais é do que a primeira aproximação das crianças, intencional e direcionada, ao mundo das formas e das quantidades". O lúdico exerce um papel fundamental, através das brincadeiras a criança descobre muito dos outros e de si mesma, desenvolvendo sua socialização, memorização, imaginação, noção de tempo/espaço, criatividade e raciocínio lógico, além de aspectos afetivos e emocionais.

Palavras-chave: Matemática; jogos e brincadeiras; Educação Infantil.

O FANTÁSTICO MUNDO ANIMAL

Angela Kachutski Sibicheski

CMEI Professora Marjorie Bitencourt Emílio Mendes

Este projeto visa promover a consciência ecológica de forma lúdica, bem como estimular o conhecimento das mais variadas espécies de animais, suas diferenças, semelhanças e seu modo de vida. Tem como objetivo expandir o conhecimento que a criança tem do mundo animal, priorizando o desenvolvimento da curiosidade e da capacidade de observação, levando as crianças a uma aprendizagem significativa sobre o tema, bem como têm procurado desenvolver um espírito de cuidado e respeito para com os animais e preservação das espécies. O desenvolvimento do projeto ocorreu nas turmas de creche (III) e pré-escola (IV e V) oportunizando a participação dos alunos em atividades que envolveram jogos e brincadeiras, pinturas, recorte e colagem, contações de histórias, dobraduras, canções, representação de animais utilizando os mais diversos recursos como materiais reciclados, elementos da natureza, tintas, grãos, etc. O referencial teórico baseia-se em documentos do Ministério da Educação, os quais contemplam a BNCC (Base Nacional Curricular Comum) bem como os Referenciais Curriculares para Educação Infantil do município de Ponta Grossa. Também recorreu a documentos como a Carta da Terra e Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Durante o desenvolvimento do projeto as crianças se mostraram empolgadas diante das atividades apresentadas, participando ativamente das produções, jogos e brincadeiras. O diálogo também foi bastante positivo, em relação as curiosidades das mesmas sobre os animais, oportunizando uma aprendizagem significativa para os mesmos sobre o tema.

Palavras-chave: Animais; preservação das espécies; atividades lúdicas.

O PROTAGONISMO DA CRIANÇA NA CRECHE EM CONTEXTO EXPLORATÓRIO DE MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS

Maria Clarice Machado de Lima

CMEI Professora Marjorie Bitencourt Emilio Mendes

Entendendo o brincar como linguagem, esta forma como a criança se expressa e compreende o mundo à sua volta, quanto menos dirigida for sua expressão, e quanto mais forma ela puder dar as suas vontades, melhor. A possibilidade de exercitar a criatividade dá à criança autoria e protagonismo, o que é essencial na construção da identidade e no reconhecimento de si. A ação da criança durante o brincar favorece o seu protagonismo enquanto sujeito que cria e que transforma o objeto e por conseguinte, que aprende. Não se pode negar o caráter didático e pedagógico do explorar livre com materiais que permitem o uso da criatividade para a transformação. Por conseguinte, e para que as crianças possam interagir com os materiais não estruturados, é preciso dar tempo e frequência. Dentre os materiais ofertados buscou-se oferecer aqueles que proporcionam uso da criatividade nos momentos de construção e exploração, tais como: pedrinhas, folhas, flores, pinhas, gravetos, bambus, cones, cds, sementes, madeiras e areia. A ação de quem observa é a busca também do momento certo de intervir, realizar anotações que levem à reflexão de como as crianças interagem, usam e transformam os materiais e como aprendem, pois, ela leva em conta a maneira como as crianças se apropriam dos elementos, como o integram nas suas brincadeiras, no jogo simbólico e nas suas interações com os demais. Nela também constará como a professora entende este processo das crianças refletindo como a criança conquista/constrói seu protagonismo e de como se apropria de conceitos.

Palavras-chave: brincar; linguagem; protagonismo; criatividade

PROJETO RELEITURAS DE OBRAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Crismayleidy Fernanda de Almeida

Cmei Profª Marjorie Bintencourt E. Mendes

O referido projeto tem por ênfase apresentar as obras de arte, através de pintores nacionais, pretende-se que a releitura de obras de arte seja além da teoria a expressão na prática. O desenvolvimento do projeto de Releituras de Obras de Arte, aplica-se nas turmas da creche (III) e pré-escola (IV, V) no Cmei Marjorie, da Rede Municipal de Ensino, sendo a primeira etapa da educação básica, de acordo com Base Nacional Comum Curricular-BNCC está relacionado com os seis direitos de aprendizagem, onde os alunos desenvolvem de forma afetiva e criativa a arte, através do desenho, a leitura da imagem e a recriação da obra e brincadeiras. De acordo com o autor IAVELBERG (2003,p.43) "A Arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo, entretanto, não é isso que justifica a sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, patrimônio comum a ser apropriado por todos". Reconhecendo a importância do projeto, sendo o aluno protagonista na sociedade, desenvolvendo habilidades de interpretação, e criatividade. Saber ler obras de arte é questionar, buscar, descobrir e despertar a capacidade crítica do aluno, construindo de maneira significativa no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Releitura, Arte. Educação Infantil.

CORES, AROMAS E SABORES: CRIANDO HÁBITOS SAUDÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Flávia Kopplin Carvalho
Maria de Lourdes Moreira
Patrícia Schiller

CMEI Professora Marlene Perez

Diariamente os profissionais de educação estão buscando refletir e procurando instigar as crianças a desenvolverem o compromisso de respeito ao ambiente escolar. É através da reflexão sobre o meio em que vivemos, as responsabilidades que são adquiridas e as atitudes individuais que produzem processos educativos que são ricos para todos os envolvidos na atividade. A horta escolar se torna então uma aliada: são diversas as aprendizagens envolvidas desde a preparação do local até o consumo do que foi colhido, transformando a abordagem de diversos conteúdos em situações significativas e proporcionando experiências de valor indispensável, além do contato com a natureza que muitas crianças já não encontram com facilidade em sua vivência. Desta forma, se faz necessário contemplar um projeto assim, com exploração de todas as etapas, de forma lúdica, para que as crianças tenham acesso a novas experiências. Assim, ao desenvolver este projeto previsto no Referencial Curricular para a Educação Infantil, foi procurado também apresentar atividades que despertem nas crianças o interesse em cuidar do meio ambiente. O projeto busca ainda trabalhar o aproveitamento de espaço dentro do CMEI, na implantação de uma horta vertical, trabalhando o cuidado com o ambiente escolar, partes da planta, cuidados com a planta, ciclo ode vida da planta, cores, alimentação saudável e experimentação de novos sabores, além de estimular a convivência com outras turmas envolvidas no projeto.

Palavras-chave: Horta; meio ambiente; alimentação saudável; natureza.

SINSALABIM: O QUE O CALENDÁRIO CONTA PRA MIM?

Franciely Stroka Ramos

CMEI Martinho Lutero

O projeto tem como objetivo despertar o interesse dos educandos pelos fatos históricos e pela sua cultura, conscientizar os alunos através de datas comemorativas voltadas à preservação a natureza, construção da cidadania, valorização cultural, relações afetivas, dentre outros. Cada data está ligada a um aspecto cultural, social e histórico no mundo, mundo este que precisa ser explorado e apresentado as crianças, dando significado real a data. Trabalhar com as datas comemorativas pode garantir os direitos da aprendizagem e desenvolvimento descritos na BNCC, além de reforçar competências pertinentes ao repertório cultural e cidadania. Tendo como justificativa as incontáveis vezes em que as datas comemorativas se resumiram a feriados, perdendo seu sentido cultural e importância real. Deixando de ser um instrumento de construção e aquisição de conhecimentos. Venho desenvolvendo este projeto através das sequências didáticas e propostas lúdicas, músicas, dramatização, histórias, dentre outros. Neste sentido os autores Faria e Salles (2012), Barbosa e Horn (2008) destacam a construção histórica e cultural da cada criança e a utilização dessa bagagem como base para manter tradições culturais e cívicas, construção do sentido real ou imaginário e principalmente significação e aprofundamento de conhecimentos. Concluo este relato de experiência com uma reflexão acerca da experiência vivida, posso dizer que ele alcançou as expectativas, visto que a cada data vamos além do calendário, vamos do por que às respostas, alcançamos a significação e o aprofundamento dos conhecimentos.

Palavras-chave: Datas; cultura; ludicidade; significação.

CONSTRUINDO HORTA NA ESCOLA

Letícia Clock Axt

CMEI Martinho Lutero

Pensando no meio ambiente e o respeito que devemos ter em cuidar e cultivar não só o nosso meio de convívio, mas sim o todo. E porque não transferir esses cuidados ao espaço escolar onde às crianças da educação infantil passam a maior parte dentro desse espaço. Além disso irá proporcionar como principal instrumento no processo educativo, onde os professores podem transformar esse tema tão amplo podendo trabalhar com a interdisciplinaridade. As atividades estão ligadas ao uso do solo, tais como mexer na terra. O contato com a terra no preparo de canteiros, a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem, encanto com as sementes que brotam como mágica e a prática diária do cuidado. Perceber o quanto é importante a participação de todos os envolvidos, com atividades simples como: plantar, arrancar mato, podar, regar, não só constituem um ótimo exercício físico como representam uma forma de aprendizado saudável e criativo. Dessa forma seu principal objetivo além do contato com a natureza e que as crianças sejam protagonistas do plantio até a colheita. Esse projeto também contribui no desenvolvimento motor, cognitivo e olfativo entre outros, incentivando uma alimentação saudável.

Palavras- chave: plantar; alimentação saudável; descoberta.

PROJETO MEIO AMBIENTE

Angela Andrea Ribeiro Martins

CMEI Professor Miguel Arão Ribas Dropa

O objetivo do projeto “Meio Ambiente” é conscientizar os alunos quanto aos cuidados ambientais e o compartilhamento de situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela, conforme a BNCC. Considerando o grande acúmulo de lixo, desmatamento, queimadas, aquecimento global, efeito estufa e o interesse dos alunos ao trabalhar os temas dengue, água e como sempre procuro ouvi-los e observá-los nas rodas de conversas, assembleias e em conversas livres com os colegas, tendo subsídios para planejar minhas ações pedagógicas, percebi a necessidade de trabalhar o referido projeto. Para melhor aprendizagem dos alunos utilizei vários materiais recicláveis que pudessem armazenar água e também uma garrafa pet para confeccionar o mosquito da dengue. Associei o projeto com os símbolos individuais e assim os alunos se sentiram motivados a contar suas experiências vividas. Orientando os pequeninos a cuidar, preservar e reaproveitar materiais o projeto contou com várias atividades, como pesquisas, teatros, aulas passeio, reproduções de obras de artes com material reciclável, entre outros, contando com a participação da família e da equipe gestora que foi de suma importância para a realização de todas as etapas do projeto. Os resultados foram ótimos, com os alunos demonstrando entendimento quanto aos cuidados com o meio ambiente, sendo protagonistas de sua aprendizagem.

Palavras-chave: Meio Ambiente; reciclagem; aprendizagem.

CANTANDO CANÇÕES DO BRASIL

Ana Paula Ramos
Elisangela de Oliveira Kowalek Paes Ribeiro
Milena do Amaral

CMEI Professora Odette Maria Brauner

O projeto “Cantando canções do Brasil” teve como objetivo proporcionar o contato das crianças com o repertório das cantigas brasileiras, permitindo o desenvolvimento das diversas habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais e garantindo os direitos de aprendizagem das crianças e se enquadra na temática ensino e aprendizagem. Com as mudanças ocorridas na sociedade e com a maior permanência da criança na escola percebeu se a necessidade de apresentar canções e cantigas que fazem parte da cultura nacional como forma de perpetuar o que foi historicamente produzido, de acordo com as Diretrizes curriculares (p.81,2015), a música está presente na vida da criança desde o ventre onde já consegue ouvir as batidas do coração da mãe e logo que nasce conhece os sons que fazem parte da sua comunidade. As crianças de 1 a 4 anos puderam ter contato com cantigas de roda, canções de ninar e entre outras, realizar atividades artísticas, participar de brincadeiras e dinâmicas relacionadas a elas. A duração do projeto foi de fevereiro a maio/22 e resultou na confecção do “Livro de canções”, que estimulou a participação das famílias. Com as ações do projeto percebeu se que as crianças apresentaram considerável desenvolvimento na fala, na memória auditiva, na coordenação viso-motora e na atenção e concentração. Além disso a música proporcionou ao ambiente escolar alegria e contentamento produzindo memórias afetivas com relação a infância.

Palavras-chave: Música; repertório nacional; Educação Infantil.

ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, TEMOS QUE CUIDAR!

Camila Catarina Banak

CMEI Professora Odyssea de Oliveira Hilgenberg

Este projeto surgiu a partir da ideia de explorar alguns dos símbolos individuais dos alunos da turma, tendo como foco principal apresentar os cuidados e a conscientização contra os maus tratos aos animais de estimação. O objetivo é conscientizar as crianças e consequentemente a comunidade escolar, sobre os principais cuidados com os bichinhos e o esclarecimento das penalidades em relação aos maus tratos contra os mesmos. O ensino à criança permite a possibilidade do repasse de informações e práticas vivenciadas no CMEI para os familiares e comunidade escolar. Com isso, promovendo a disseminação de informações importantes e práticas benevolentes aos animais. O desenvolvimento deste trabalho aconteceu por meio de várias etapas: a pesquisa sobre o tema; o levantamento de dados; a gravação de material audiovisual sobre o animalzinho de estimação de cada criança; a visitação em uma clínica veterinária; e na construção de alguns materiais informativos, para auxiliar no trabalho de conscientização da comunidade escolar, referente à lei e às penalidades executadas no caso de maus tratos aos animais. Como suporte teórico, A Lei de 9605/98, citada na Constituição Federal, foi um dos instrumentos que fundamentaram este projeto, onde em seu artigo 32 esclarece: “Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa”. Enfim, o presente projeto proporcionou e continua proporcionando aos alunos e a todos os envolvidos uma aprendizagem significativa e de aspecto transformador dentro de uma sociedade.

Palavras-chave: Animais; conscientizar; crianças; comunidade escolar.

JUNTOS NO COMBATE À DENGUE

Rita de Cássia de Abreu
Vanusa Garcia

CMEI Padre Ezequiel Belchior

Considerando um dos mais graves problemas de saúde enfrentado pela nossa população, a dengue tem se tornado um assunto de muita importância devido a essa problemática, sendo de suma importância a realização desse projeto, pela necessidade de conscientização dos alunos, famílias e comunidade, visando uma mudança de atitudes e na adição de condutas saudáveis possibilitando uma melhor qualidade de vida. Portanto a informação seja ela em forma de panfletos, cartazes, atividades, música, cantigas, vídeos informativos, noticiários e até mesmo brincadeiras, pois todos esses meios transmitem e preserva, expandindo-se com toda naturalidade e possuindo uma aceitação maior de nossos alunos na qual esses tornaram-se multiplicadores. Considerando que a Educação Infantil propicia às crianças a experiência do conhecimento em relação, ao tempo e a natureza, promove interação, cuidado e preservação. Interagimos com os alunos, estimulando ao diálogo a criatividade e a preservação do meio. Para o desenvolvimento das atividades será aplicado técnicas e métodos diferentes. Neste meio valorizando a leitura através do conhecimento, contemplando, cartazes, informativos, pesquisas, diversificando o universo de conhecimento seja ele por meio das mídias sociais, folders informativos entre outros, a fim de vivenciar e construir o conhecimento visando ás experiências desenvolvidas. O projeto tende dessa forma contribuir para melhorar nossa vida e a vida de outras pessoas. Através de atividades e produções individuais e coletivas, entrevistas, com os pais e comunidade, pesquisas, experiências. Assim podemos vivenciar que os nossos alunos são capazes de realizar através de pequenos gestos, ações e condutas, transformar a realidade local e ao mesmo tempo atingir outras pessoas sendo multiplicadores, uma corrente do bem em combate ao mosquito transmissor da dengue. Desta maneira a avaliação acontecerá de forma criativa, lúdica e continua no decorrer do projeto.

Palavras-chave: Multiplicadores; combatentes; hábitos de higiene; criatividade.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES: A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Giane Maria Simões

CMEI Padre Ezequiel Belchior

Partindo do princípio de que as crianças precisam interagir e saber lidar com todas as emoções que surgem em nosso dia a dia e principalmente saber reconhecer as características de cada sentimento, este projeto surgiu através da experiência em sala de aula, onde foi possível perceber crianças emocionalmente instáveis. Seguindo esse mesmo raciocínio, desenvolveu-se o projeto baseado no livro de Anna Llenas, o Monstro das cores, onde cada cor representa um sentimento que permitiu o desenvolvimento de atividades lúdicas, abrangendo também o trabalho com reconhecimento de cores e formas. As crianças puderam, através desse projeto, entrar em contato com termos diferentes e de forma delicada e respeitosa identificar sentimentos como raiva, medo, amor, alegria e tristeza. Ficou claro, no desenvolvimento deste projeto, o quão importante é saber administrar os sentimentos e emoções que surgem no dia a dia, bem como saber o que fazer quando cada um dos sentimentos acima surgir. Tendo esse olhar desde cedo, permite-se que a criança se torne um adulto responsável com seus sentimentos e com o sentimento de seus próximos. No decorrer do projeto, desenvolveu-se atividades como leitura, recorte, diferentes técnicas de pintura, conversas e dinâmicas em grupo, cartazes e brincadeiras coletivas voltadas para o reconhecimento das emoções, concomitantemente com o reconhecimento das cores. A avaliação ocorreu do desenvolvimento do projeto, através da observação e realização das atividades pelos alunos, bem como no decorrer das dinâmicas desenvolvidas de forma coletiva.

Palavras-chave: Sentimentos; emoções; cores; habilidades socioemocionais; reconhecimento.

O LÚDICO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karine Maria Krambeck

Pâmella Maria Moura Jorge

CMEI Prefeito Paulo Cunha Nascimento

Por meio do lúdico é possível construir novas descobertas e desenvolver a personalidade infantil, proporcionando um ambiente de ensino e aprendizagem prazeroso, significativo e estimulante (ALMEIDA, 2014). Portanto, é um tema imprescindível a ser estudado e explorado na Educação Infantil, pois segundo Silva (2014), muitos educadores não possuem clareza sobre a grande importância do lúdico no desenvolvimento das habilidades cognitivas, psíquicas e socias na formação integral da criança. Nesse contexto, partindo do problema "Qual é a importância e as implicações do trabalho com o lúdico em sala de aula na Educação Infantil?", o presente estudo tem a finalidade de aprofundar-se sobre o tema, enfatizando os aspectos centrais da ludicidade e a importância do seu reconhecimento na Educação Infantil, amparado nos seguintes autores principais: ALMEIDA (2014); ALMEIDA (2003); VYGOTSKY (1979); SILVA (2014). Para tal, o objetivo geral desta pesquisa é "Refletir sobre a importância de o professor trabalhar com o lúdico em sala de aula na Educação Infantil, a fim de desenvolver e auxiliar no processo de aprendizagem de seus alunos de forma integral". Como resultados do estudo, destacam-se as vantagens do lúdico na infância, pois a criança que brinca, aprende de maneira simplificada e contextualizada, podendo assim, desenvolver suas habilidades motoras, emocionais e cognitivas, interpretando o mundo e o processo educativo de forma significativa e prazerosa.

Palavras-chave: Lúdico; aprendizagem; Educação Infantil.

“CRIANÇAS CONECTADAS” E A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA

Nathália Nadal Axt

CMEI Prefeito Romeu Almeida Ribas

É de conhecimento geral a realidade que nossas crianças têm vivenciado hoje: a intensa imersão no mundo da tecnologia. Smartphones, computadores, vídeo games estão de fácil acesso na palma de suas mãos. Os bebês já nascem super estimulados pelas luzes e sons provenientes das telas, a ponto de não ser exagero afirmar que aprendem a utilizar esses instrumentos antes mesmo de andar e falar. Partindo dessa realidade e do interesse pelo tecnológico, surge a temática desse trabalho. Nosso principal objetivo é observar a evolução da tecnologia e seus desdobramentos até os dias de hoje. Embora a exposição às telas precocemente seja prejudicial, não podemos fugir do fato de que este é o mundo deles e lutar contra isso pode gerar alunos desinteressados. Em roda de conversa analisamos o conhecimento prévio dos discentes acerca dos itens mais antigos como telefone fixo, computadores, e até mesmo o tempo que não havia a existência do celular, discutimos como as pessoas faziam para se comunicar, e para eles foi difícil pensar em: como alguém poderia não ter celular? Os alunos trouxeram pesquisas de casa para compartilhar com o grupo, sentindo-se importantes no processo de construção do conhecimento, além de outras atividades concretas, lúdicas e significativas. Utilizamos como referencial teórico a BNCC, pois retrata seis direitos de aprendizagem, dentre eles o explorar de diversas formas o uso da tecnologia.

Palavras-chave: Alunos; tecnologia; conhecimento.

O DESPERTAR DA CURIOSIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cleide Rodrigues Gomes

CMEI Prefeito Romeu Almeida Ribas

O principal objetivo do projeto é que o ensino-aprendizagem aconteça à partir da curiosidade das crianças, explorando as diversas possibilidades dentro e fora do espaço de sala de aula. Partindo do contexto que a criança constrói sua identidade e autoimagem através do conhecimento do seu corpo, salientamos a importância de trabalhar essa temática na Educação Infantil. A vivência que gerou o projeto surgiu da escolha do símbolo, que ao escolher a boneca, possibilitou através das brincadeiras e observações cotidianas, explorar o tema corpo humano, alimentação, saúde e higiene. Partindo do interesse das crianças foi possível realizar experimentos científicos sobre o sistema circulatório, respiratório e digestório. O assunto foi abordado de forma lúdica, com materiais didáticos confeccionados em sala com as crianças, o que permitiu na prática, experiências significativas amparadas pela teoria. O maior desafio foi trabalhar de forma que possibilitasse o aprendizado das crianças, pois trata-se de um assunto algumas vezes complexo para a faixa etária em questão. Utilizando os recursos adequados, ensinando através do brincar foi possível superar esse desafio e ampliar as oportunidades. Ao organizar na sala um espaço de interesse chamado espaço médico, eles podem com rotatividade interagir e explorar os materiais referentes aos cuidados com o corpo humano ali disponibilizados. A brincadeira nesse espaço de interesse possibilita à criança situações problemas onde ela aprende através do seu protagonismo e autonomia.

Palavras-chaves: Curiosidade; aprendizagem; Educação Infantil.

A ESCUTA COMO PONTO DE PARTIDA PARA A ORALIDADE

Gládis Goetê Azambuja
Michele Aparecida Jeneffer Kozechen

CMEI Terezinha de Lourdes Nadal

Este trabalho, trata do primeiro contato da turma, Infantil III, com o contexto escolar, tendo em vista o cenário pandêmico ainda vivenciado. O grupo, que totaliza dezenove crianças, passou a conviver uns com os outros e então, percebeu-se as fragilidades quanto a falta de convivência entre os pares da mesma idade. No trabalho com os espaços de interesse, desde o início de março, o contato da docente com cada infante, possibilita perceber, potencialidades e fragilidades de cada etapa de desenvolvimento. Nosso objetivo compete a ampliar a oralidade, bem como o vocabulário da criança pequena, a fim de proporcionar a escuta individual e coletiva. Este trabalho justifica-se por termos crianças no início da oralidade, com balbucios ou com uso de gestos para se comunicar. Neste sentido, oportunizamos o protagonismo infantil, inicialmente em pequenos grupos, nos espaços de interesse e, na sequência com o coletivo. Destacamos que o uso de um telefone, também conhecido como “sussurrofone”, que permite a captação individual da voz com ampliação do som, a qual ela mesma se ouve, oportunizou as crianças a brincar e explorar a oralidade, bem como criar enredos, fantasiar, aspectos de relevância para a faixa etária. Como referencial teórico, pautamo-nos em Paulo Freire (2018) que para além de um aporte teórico, nos oportuniza pensar a criança em sua particularidade. Por fim, observamos que as crianças saíram do ponto de balbucios, gestos, para o início de palavras, solicitações, contagens, promovendo assim, além da comunicação, maior aproximação com os seus pares e professoras.

Palavras-chave: Crianças; oralidade; protagonismo infantil; espaços de interesse.

JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDIZADO ATRAVÉS DA LUDICIDADE

Alexandra Lachouski
Professora Franciele de Cássia Malaine

CMEI Professor Walter Elias

A educação infantil é a primeira etapa da educação escolar, uma das mais importantes, é nela que se constrói a base para todo processo educacional das crianças. Nesta fase a criança constrói conhecimentos que irão ajuda-la em toda sua vida escolar. Portanto precisa ser realizado um trabalho significativo, lúdico e prazeroso com as crianças, para que as mesmas construam conhecimentos através do brincar, respeitando a faixa etária das mesmas, Maluf (2009, p.13) aponta que "os primeiros anos de vida são decisivos na formação da criança, pois se trata de um período em que ela está construindo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual". O trabalho com os jogos se torna relevante a partir do momento que desenvolve conhecimentos através do lúdico, contribuem no desenvolvimento cognitivo, físico-motor, afetivo e social das crianças. Desta maneira, nós planejamos e construímos jogos significativos , através do desenvolvimento de dois projetos durante o primeiro semestre de 2022, sendo um voltado para a diversidade e o outro para a alimentação saudável, conteúdos tão importantes para esta faixa etária através de atividades em que os alunos foram protagonistas no processo ensino-aprendizagem, promovendo atividades significativas e prazerosas através dos jogos produzidos, onde foi possível perceber que houve mais facilidade na compreensão dos conteúdos propostos, buscamos desenvolver um trabalho com metodologias ativas, para que o conteúdo trabalhado se tornasse mais significativo, para que os mesmos assumissem papel principal na construção do conhecimento e as professoras assumiram o papel de mediadoras.

Palavras-chave: Educação Infantil; jogos; desenvolvimento.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DAS ESCOLAS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO BICHODÁRIO

Juliana Aparecida Kuhn
Rayza Karoline Yanzen Flügel

Escola Municipal Professora Agenoridas Stadler

Posteriormente ao retorno presencial das aulas, os alunos do 1º ano realizaram durante um mês, a sequência didática do Bichodário, proposta pela Secretaria Municipal de Educação. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avançar os níveis de escrita e aprendizagem dos alunos. Primeiramente, foram realizadas sondagens de escrita, para auxiliar na distinção dos níveis de escrita de cada aluno, com alunos desde o pré-silábico ao alfabético. Diariamente, trabalharam-se as letras do alfabeto e a composição silábica, analisando os grafemas e fonemas a partir dos nomes de animais de interesse dos alunos, bem como informações e curiosidades foram pesquisadas. A partir de cada palavra, os educandos foram instigados a escrever autonomamente de acordo com seu conhecimento prévio. Consecutivamente, estes estruturaram a palavra após discussão coletiva, utilizando alfabeto móvel e escrita da palavra no quadro. Nos primeiros momentos, evitaram-se interferências, somente ao final da última composição da palavra, ocorreram revisões de sua grafia correta, sem corrigir diretamente, para que o aluno refletisse e solucionasse possíveis equívocos. A partir destas hipóteses de escrita, observou-se o avanço dos alunos em seus níveis de escrita, como também na sua autonomia. Ao findar a sequência, um livro com todos os animais trabalhados foi produzido, e cada aluno teve sua participação na confecção do material. Este trabalho com os alunos, no início do ensino fundamental, mostrou-se essencial para o entendimento do conhecimento dos alunos, de maneira a propor atividades adequadas para a turma, e que ao mesmo tempo foram desafiadoras para o processo construtivo de sua aprendizagem.

Palavras-chave: Bichodário; avanço na aprendizagem; níveis de escrita; sequência didática; hipótese de escrita.

PROJETO “HISTÓRIAS DO COTIDIANO”

Scheila do Rocio França

Escola Municipal Professora Agenoridas Stadler

O projeto “Histórias do cotidiano”, é um projeto de produção de texto compartilhado, e tem como objetivo auxiliar o aluno a organizar as ideias na hora de relatar experiências vividas com clareza na exposição dos fatos. Para uma boa escrita, o aluno precisa compreender que o texto precisa ser planejado, e assim identificar e reproduzir a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo. O papel do professor nesta atividade é orientar a produção de textos escritos, conduzindo a organização do pensamento, considerando as especificidades da linguagem escrita. Esse projeto foi pensado, justamente para que os alunos, reflitam sobre a importância de elaborar um texto com começo, meio e fim, pois eles apresentavam bastante dificuldade em elaborá-los. Para isso, uma vez por semana, um aluno é sorteado para contar uma história de seu cotidiano, relatando oralmente e realiza escrita compartilhada. No momento em que o aluno escreve a sua história no quadro, a professora e demais alunos da turma, o auxiliam a organizar o texto em parágrafos, corrigir a ortografia, a pontuação, para que o texto tenha coerência e coesão. Assim, os demais alunos da turma também aprendem e auxiliam o colega que está escrevendo a sua história. Isso acaba proporcionando uma interação que envolve a turma toda, principalmente aqueles alunos que demonstram mais dificuldade. Depois do relato de todas as histórias, será construído um livro intitulado “Histórias do nosso cotidiano”.

Palavras-chave: Produção de texto; história do cotidiano; relato oral.

QUAL GIBI EU JÁ LI?

Nathaly Cris Diogo da Silva Kazmierczak

Escola Municipal Profª Alda dos Santos Rebonato

Em decorrência do cenário atípico que vivemos nesses últimos anos referentes à pandemia, reflexos negativos sobre a aprendizagem dos alunos foram observados como: pouca fluência na leitura e dificuldade na produção textual. Percebi, após diagnóstico, a necessidade de desenvolver um projeto que visasse sanar essa carência das dificuldades citadas acima e alcançar uma aprendizagem significativa como proposta por Ausubel (2003). Fez-se necessário a realização de um trabalho que despertasse o interesse e o hábito pela leitura. O objetivo do presente projeto foi investigar se o hábito da leitura de histórias em quadrinhos (HQ's) contribuiu para a aprendizagem na produção textual e amenizou as dificuldades apresentadas. O método utilizado consistiu na leitura diária de HQ's. Montei uma gibiteca, totalizando 48 HQ's, destacando-se os títulos de: Turma da Mônica, Mickey Mouse e etc. A cada semana era solicitada duas produções de texto a fim de acompanhar o desenvolvimento. Como resultados obtidos, pôde-se observar que essa rotina tornou a leitura prazerosa havendo relatos de alunos pedindo aos pais para comprarem suas próprias HQ's. Com as últimas produções de texto após o término desse projeto foi possível observar que houve avanço na ortografia, gramática, estruturação do texto e principalmente na criatividade, que antes era limitada. Portanto, a leitura diária de HQ's enriqueceu o vocabulário, favoreceu o cultivo de novas ideias, desenvolveu o foco dos alunos. Conclui-se que esse trabalho com a leitura diária teve a intenção de formar leitores e escritores competentes.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos; produção textual; leitura.

CADA CONTO AUMENTA UM PONTO

Fabio Roberto da Silva

Escola Municipal Professora Alda dos Santos Rebonato

A proposta “Cada conto aumenta um ponto” tem ênfase na escrita, reescrita de textos de contos clássicos, com o objetivo de reconhecer o uso dos sinais de pontuação como recursos de coesão, coerência e clareza de textos. Através das dificuldades apresentadas pelos alunos na escrita de textos, como o desconhecimento do uso dos sinais de pontuação, foi necessário a elaboração de uma sequência didática, com foco na escrita, abordando o gênero textual: conto, fundamentando–se nos conhecimentos prévios. Segundo LEMOS (2022), os contos trazem personagens que contextualizam e problematizam diferentes situações cotidianas. Com isso, realizamos a leitura coletiva dos contos, em grupos reescrevemos um trecho do conto “João e o pé de feijão”, produzimos um cartaz, corrigindo e observando os lugares do uso do ponto final. Na sequência, realizamos o sorteio dos contos: Os 3 porquinhos, Chapeuzinho Vermelho, Patinho feio, Cachinhos dourados e A Bela e a Fera, para, realizar a leitura e reescrita. Utilizamos a cada correção das reescritas o uso de um novo ponto, a vírgula, interrogação, exclamação e dois pontos, sempre utilizando dos conhecimentos dos pontos anteriores. Para atingirmos todos os sinais de pontuação foi necessário o total de seis aulas. A leitura coletiva, com a entonação e clareza da mensagem contribui para identificar a necessidade das pontuações e, dar ritmo ao texto. As atividades estimularam os alunos a pensar como autores, tentando passar ao leitor a emoção de cada frase. Expondo o interesse em contar e recontar contos que fazem parte de suas vidas.

Palavras-chave: Contos; reescrita; pontuação; sequência didática.

O PÉ DE FEIJÃO

Bernadete Brucalo

Escola Municipal General Aldo Bonde

Este relato trata da experiência pedagógica tendo como tema “O Pé de Feijão” e foi desenvolvido na turma do 3º Ano. Sabemos que, a Literatura é muito importante na vida da criança, pois através dela desperta-se a fantasia, a imaginação e a criatividade. Valorizando estas questões, escolhemos a história “João e o Pé de Feijão”, por se tratar de um conto que trata de alguns comportamentos e vivências humanas e valoriza a natureza e o meio ambiente. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997, p.54), “A leitura na escola deve se constituir enquanto um objeto de aprendizagem e, para isso, precisa fazer sentido para o aluno”. Dessa forma, a metodologia utilizada para o desenvolvimento das aulas deu-se de maneira lúdica e concreta, tendo como objetivos incentivar o gosto pela leitura, estimular a observação e o cuidado com as plantas e exercitar a produção textual. Nesta perspectiva, foram realizadas a leitura do conto “João e o Pé de Feijão” e rodas de conversa sobre o comportamento do personagem principal. Além disso, um estudo sobre os tipos de solo, produção textual e o plantio das sementes de feijão. No decorrer dos dias foi observado a germinação e o desenvolvimento da planta e registrado em ficha de acompanhamento. Os resultados foram satisfatórios. Os alunos demonstraram interesse nas aulas, realizaram as atividades propostas e demonstraram atitudes de preservação da natureza e do meio ambiente.

Palavras-chave: Leitura; plantas; observação; escrita.

TEMAS GERADORES E O EXERCÍCIO DO PROTAGONISMO DO EDUCANDO ADULTO E IDOSO NA CONSTRUÇÃO DA SUA APRENDIZAGEM

Tauane Cristhiane Roldan Mollo

Escola Municipal General Aldo Bonde

A proposta do trabalho com a Educação de Jovens e Adultos no município de Ponta Grossa é baseada nos pressupostos de Paulo Freire e na metodologia de projetos partindo dos temas geradores interdisciplinarmente, possibilitando aos educandos desenvolverem a sua autonomia, ressignificando e construindo novos saberes, fazendo a transposição do conhecimento advindo do senso comum em direção ao conhecimento mais elaborado, acadêmico, ampliando a sua visão de mundo, ressignificando a realidade social, proporcionando uma análise crítica, conscientizadora e exercício de uma postura autônoma por parte dos educandos. Para embasar o trabalho desenvolvido, nos reportamos aos trabalhos de Paulo Freire como eixo condutor aliado à outros autores como Brandão (1981), Stein (1986), Padilha et al. Dentro desta perspectiva, o objetivo principal do trabalho é garantir a aprendizagem significativa dos educandos tanto a nível de alfabetização (aquisição do código) quanto de escolarização, com o propósito de garantir o direito público subjetivo de todos à aprendizagem, independente de sua condição social, visando o resgate de sua condição de sujeito histórico, produto e produtor de história em qualquer fase da vida, tirando-os da invisibilidade social ao qual muitas vezes estão imersos. Para desenvolver o trabalho junto aos educandos, parte-se da análise e conhecimento da sua realidade, problematizando-a, reorganizando os diferentes saberes, relacionando experiências de vida dos educandos jovens, adultos e idosos com os conteúdos curriculares as num processo de vir a ser através do exercício da práxis pedagógica, proporcionando assim, ação-reflexão-ação do ato educativo num processo dialógico de construção constante de conhecimento.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; protagonismo adulto e idoso; aprendizagem; direito; modalidade de ensino.

BICHODÁRIO EM AÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO

Débora Danieli Pontarollo Gonçalves
Vanessa Denk Colman

Escola Municipal Prefeito Doutor Amadeu Puppi

Este relato de experiência foi desenvolvido pelas professoras que participaram do curso de formação continuada, oferecido pelo Instituto Avisa Lá. O programa é intitulado como: “Programa Formar Alfabetização”. O Projeto de Formação semipresencial para equipes técnicas das secretárias, coordenadores pedagógicos e professores, em alfabetização, tendo como base as habilidades da BNCC e dos currículos locais para o primeiro ciclo do Ensino Fundamental das redes públicas municipais e tem como parceira a Fundação Lemann com duração de um ano e meio. Tendo em vista este, foi desenvolvido uma sequência didática intitulada com o tema: “Bichodário”. As atividades desta sequência foram realizadas três vezes por semana, por 40 minutos, intercalando com as outras propostas já previstas em nossa rotina. Foi planejada para durar 4 semanas distribuídos em 12 aulas. A mesma, foi uma sequência didática destinada aos estudantes dos primeiros anos e foi elaborada tanto para estudantes que não compreendiam o funcionamento do sistema de escrita como para aqueles que escreviam alfabeticamente atendendo as necessidades específicas de cada aluno. O produto final foi a produção de um livro coletivo em cada turma. As atividades apresentaram uma aprendizagem significativa, podendo serem visualizadas nas sondagens por níveis de escritas.

Palavras-chave: Alfabetização; letramento; aprendizagem.

NOVAS APRENDIZAGENS SOBRE A DESCOBERTA

Andressa Poleto

Escola Municipal Prefeito Dr Amadeu Puppi

O tema surgiu através do aparecimento de um escorpião na casa da professora, foi recolhido o animal dentro de um vidro com álcool, após o ocorrido foi relatado o fato para os alunos em sala, imediatamente diversas curiosidades surgiram por parte dos mesmos e iniciaram as discussões entorno do tema. Foi partindo desse momento que se iniciou a ideia de realizar os planos de aulas que tornassem o tema interdisciplinar e que os alunos pudessem apresentar participação ativa, dentre as atividades foram realizadas pesquisas onde eles trouxeram como tarefa tudo o que encontraram sobre o animal, curiosidades, do que se alimentam, onde sobrevivem, diversas espécies, predadores, entre outros. Dentre as atividades foram realizadas rodas de conversa, como a leitura da Fábula: A Rã e o Escorpião, de Esopo, posteriormente foi trazido o mesmo escorpião dentro do vidro para observação e análise dos fatos apresentados. Os planos de aulas apresentaram diversas atividades interdisciplinares finalizando com um relato de experiências no caderno de produção de texto e exposição dos trabalhos no mural da sala. Sendo assim esse trabalho apresentou um aprendizado significativo no qual iniciou-se da curiosidade e realidade atual dos alunos sistematizando com a interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Escorpião; pesquisa; interdisciplinaridade; aprendizagem.

CONSCIÊNCIA FONÊMICA NA ALFABETIZAÇÃO

Céres Cristine França

Escola Municipal Professora Ana de Barros Holzmann
Escola Municipal Professora Zahira Catta Preta Mello

A aquisição do Sistema Alfabético de Leitura e Escrita é um processo de construção de elementos que auxiliem os alunos adentrarem no mundo letrado. O trabalho aqui descrito é resultado desse processo, onde os alunos aprendem os fonemas da língua e constroem a leitura e escrita. Esse trabalho iniciou-se no ano de 2022, na Escola Municipal Professora Ana de Barros e na Escola Municipal Professora Zahira Catta Preta Mello com turmas de 1º ano, sendo a primeira em tempo integral e a segunda em tempo parcial, abrangendo um total de 63 alunos. O objetivo é alfabetizar com ênfase no letramento numa perspectiva fonêmica. Pois "a natureza da relação entre a consciência fonêmica e a aprendizagem da língua escrita é atualmente reconhecida como uma relação recíproca" (SOARES, 2020, p.205). Assim, busca-se trabalhar diariamente a consciência fonêmica através da oralidade e de diversos recursos a fim de que a aprendizagem da língua seja efetiva. Os resultados desse trabalho são positivos, dos 63 alunos, 31 já estão com autonomia para ler palavras com sílabas canônicas (CV), enquanto que os demais estão em processo para aquisição desta autonomia. Com relação à escrita, os resultados também são satisfatórios, na primeira sondagem todos os alunos classificavam-se no nível de escrita pré-silábico e em junho mudou, tendo 18 alunos no silábico alfabético, 15 alunos no silábico e 30 alunos no pré-silábico. Como é um processo de três anos com as turmas, acredita-se que ao findar do 3º ano, todos os alunos terão pleno desenvolvimento na leitura e escrita.

Palavras-chave: Alfabetizar; consciência fonêmica; aprendizagem.

CONTANDO HISTÓRIAS E FAZENDO ARTE

Carla Renata Filipak Marciniuk

Escola Municipal Professora Ana de Barros Holzmann

Desde os primórdios da humanidade, o ser humano conta e ouve histórias, sendo este, um recurso vital e fundamental para a sua sobrevivência e para a perpetuação da sua história e cultura. A criança que ouve histórias, que tem o contato diário com a leitura, cria um repertório imagético que aflora em diferentes âmbitos do desenvolvimento. Levando em consideração que o papel da arte na escola é promover o desenvolvimento de diferentes habilidades e possibilidades de criação, surgiu a ideia de aliar a leitura e a arte, ambas, instrumentos que contribuem para a formação de um sujeito reflexivo, criativo, crítico e participativo na sociedade. Na maioria das aulas de arte, são contempladas leituras que proporcionam ao aluno uma viagem ao mundo da imaginação, um diálogo entre o imaginário e o universo que nos rodeia através da arte. O contato com o livro propriamente dito, muitas vezes é esquecido por conta da “febre” tecnológica, cabendo à escola trazer o “reencantamento” pela leitura. Desta forma, o trabalho com as linguagens da Arte, aliado ao mundo da literatura, que não deixa de ser uma Arte, contribui não somente para a integração de diferentes conteúdos como ferramenta, mas também para uma importante alavanca no desenvolvimento integral da criança, uma vez que o livro e a arte são veículos de grandes dimensões.

Palavras-chave: Leitura; arte; imaginação; criação.

CONSCIENTIZAÇÃO E PERTENCIMENTO

Cristina Ferreira Bach

Escola Municipal Professora Ana de Barros Holzmann

O meio social influencia diretamente o desenvolvimento da criança e é neste espaço que ela interage e constrói o conhecimento. Reconhecendo que a criança é um ser social marcado pelas relações que ocorrem no seu espaço de vivência faz-se de extrema importância que ela desperte desde cedo para o sentido de pertencimento a espaços mais amplos. Sendo assim, por meio da vivência crítica ela será protagonista na garantia de um futuro melhor onde, num processo contínuo de construção e interação com o meio em que vive se conscientizará da importância de suas ações para a preservação da vida.
Segundo Freire (2003, pág.15): 'Toda leitura da palavra pressupõe uma leitura anterior do mundo, e toda leitura da palavra implica a volta sobre a leitura do mundo, de tal maneira que "ler mundo" e "ler palavra" constituem um movimento em que não há ruptura, em que você vai e volta.' Nesta perspectiva, a educação escolar almeja não somente passar o conhecimento sistematizado ao educando, mas pretende oportunizar ao mesmo um retorno ao mundo onde a construção da cidadania lhe permitirá traduzir em prática social o que aprendeu, constituindo-se como sujeito crítico. Utilizando a observação do espaço de vivência, a confecção de maquetes e a exploração desses espaços, objetivou-se fazer com que o aluno perceba a integração do seu espaço de vivência com outros espaços e se conscientize de que suas ações influenciam nestes espaços mais amplos. Foram utilizadas diferentes estratégias metodológicas para abordar os objetos do conhecimento oportunizando possibilidades variadas de uso do recurso didático de maneira interdisciplinar. O aprendizado dos alunos pode ser observado nas atitudes diárias dentro do espaço escolar.

Palavras-chave: Espaços; conscientização; pertencimento; aprendizagem.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Angela do Rocio Pinheiro

Escola Municipal Prefeito Coronel Cláudio Gonçalves Guimarães

Como nossa escola é de período integral e, sendo dessa forma responsável pelas principais refeições do dia, torna-se fundamental que a criança tenha conhecimento da importância de alimentar-se bem, permitindo-se experimentar alimentos diversos. Porém, a família também precisa ser envolvida, pois é a primeira e a mais direta influência no desenvolvimento de hábitos alimentares, seja pelos alimentos ou pelo ambiente que proporcionam durante as refeições, transmitindo dessa forma seus hábitos alimentares à criança. O projeto foi desenvolvido nas turmas de primeiro ano com o conteúdo curricular da área de Ciências da Natureza, seguindo o Guia alimentar para a população brasileira Promovendo a Alimentação Saudável, do Ministério da Saúde, com o objetivo geral de levar os alunos e suas famílias a compreenderem a importância dos alimentos em nossas vidas, tendo em vista a aprendizagem de hábitos saudáveis, capazes de construir e reconstruir, procedimentos e atitudes. Nas atividades desenvolvidas foram destacados conhecimentos sobre a Pirâmide Alimentar, o que é uma Alimentação Saudável, incentivo para o consumo de verduras e frutas, a realização de boas escolhas para uma vida saudável, informações contidas nos rótulos de produtos industrializados, compreensão sobre os prejuízos causados pelo consumo excessivo de balas, refrigerantes e frituras, atenção ao evitar o desperdício de alimentos, jogo dos alimentos com conceitos matemáticos e posts educativos que foram postados aos pais no grupo de Whatsapp e Facebook da escola. Após as ações desenvolvidas junto aos alunos foi possível verificar maior interesse destes no refeitório, escolhendo e provando alimentos mais saudáveis.

Palavras-chave: Alimentação; saúde; prevenção; conscientização.

ABORDAGEM STORYLINE NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Kamila Bruna Batista da Silva

Escola Municipal Prefeito Coronel Cláudio Gonçalves Guimarães

Com o avanço da globalização, é imprescindível a necessidade de aprender uma nova língua. Como o inglês é a língua mais falada no mundo, foi iniciado em 2022 o projeto da língua inglesa nas escolas municipais com o objetivo de disseminar a cultura inglesa, ampliando o conhecimento de mundo dos alunos e os capacitando para que até o final do ano sejam capazes de reconhecer e falar palavras em inglês que descrevem o ambiente e cotidiano da escola. Essa proposta de ensino está fundamentada na abordagem Storyline baseada no BRUNER, J. As atividades estão sendo desenvolvidas com as turmas do 4º e 5º ano e o tema escolhido é “Our school”. Essa perspectiva de trabalho divide o conteúdo em episódios, nos quais é ensinado grupo de palavras de forma contextualizada e conta com a participação ativa dos alunos. Dessa forma as crianças se enxergam como protagonistas e constroem vínculos afetivos com o conteúdo, o que torna o ensino mais atraente. Ainda estamos na fase da contextualização na qual já foram ensinados os grupos semânticos: materiais escolares, matérias escolares, ambientes e funcionários da escola. No encerramento de cada assunto, as palavras são incluídas no “word bank” para que possam ser visualizadas e consultadas quando necessário. O retorno tanto dos alunos quanto dos pais é motivador, alguns relataram para a gestão escolar o interesse em buscar um curso de inglês para aprofundamento dos conhecimentos. Dessa forma o projeto desenvolvido está cumprindo com a sua intenção, contribuindo para a formação integral do aluno.

Palavras-chave: Escola; alunos; língua inglesa; storyline.

PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO DESENVOLVIDAS NA ESCOLA E O ACOMPANHAMENTO DAS COORDENADORAS PEDAGÓGICAS

Gisleine de Oliveira Rosas
Magda Regina de Carvalho Freire Deodoro

Escola Municipal Prefeito Coronel Cláudio Gonçalves Guimarães

O trabalho com a produção de texto na escola é de fundamental relevância para o desenvolvimento do processo de alfabetização e domínio da escrita pelos alunos desde seu ingresso na escola. Para que essa prática ocorresse de fato, o acompanhamento da coordenação pedagógica foi essencial para nortear as ações realizadas pelos professores no contexto da sala de aula. O principal objetivo foi observar e intervir no desenvolvimento do processo de escrita dos alunos matriculados nas turmas do 1º até 5° ano da escola. A estruturação do trabalho que organizamos, envolvendo professores e alunos, contemplou as seguintes atividades: sondagem diagnóstica, observações das produções de texto, devolutiva da análise realizada, orientações pedagógicas aos docentes e a organização de um portfólio específico da coordenação pedagógica constituído pelos textos produzidos pelos alunos a cada trimestre, completando quatro produções ao ano. Iniciamos com essa proposta no ano de 2016 e fomos aprimorando-a gradualmente, permanecendo com essa prática até os dias atuais. Os autores que favoreceram o desenvolvimento dessa metodologia foram Rodrigues (2016) e Bräkling (2015). Os resultados obtidos foram muito significativos, o portfólio estruturado pelas coordenadoras pedagógicas permitiu acompanhar os avanços no processo de escrita das crianças, os quais ficavam mais evidentes a cada nova sondagem realizada. Ressaltamos que esse progresso se deve ao encaminhamento metodológico desenvolvido pelas professoras em sala de aula a partir das orientações recebidas da coordenação pedagógica, demonstrando ser uma prática de trabalho eficiente e que os resultados obtidos por meio dela são muito satisfatórios.

Palavras-chave: Produção de texto; coordenação pedagógica; professoras; alunos.

TRABALHANDO PROBLEMAS MATEMÁTICOS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Helena Marina Sebastião

Escola Municipal Prefeito Coronel Cláudio Gonçalves Guimarães

O presente trabalho exibe minhas vivências em sala de aula, do componente curricular de Matemática, com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental. Este aborda sobre a prática pedagógica efetuada para a compreensão de Problemas Matemáticos na esfera da adição, subtração e multiplicação – todos explanados na perspectiva do Letramento. Tal ação intencionou o desenvolvimento do pensamento matemático numa perspectiva que interpretasse o número associado ao contexto, por isso explanei atividades de interpretação dos enunciados dos problemas propostos – para que o aluno não ficasse atrelado somente ao algoritmo, arraigado na cultura dos problemas tradicionais. Igualmente, tinha em vista que os alunos elaborassem estratégias para a resolução das problemáticas em tela, as quais envolviam o número na interpretação do contexto – o algoritmo como produto da interpretação da situação em análise. Neste ínterim, propostas pertencentes a perspectiva do Letramento Matemático, tais como a modelagem matemática, resolução de problemas não convencionais e painel de soluções foram desenvolvidas na minha prática pedagógica com a turma, durante o primeiro semestre do ano letivo de 2022. Destarte, ao fim deste período, foi possível observar nos alunos: autonomia na resolução dos problemas apresentados; sentimento positivo em relação a disciplina e visão ampliada sobre esta matéria. Os alunos observaram que a Matemática inerente ao contexto não se limitava a uma “conta pronta” para ser resolvida, mas sim uma interpretação do meio - que contém a situação-problema e demanda a escolha e elaboração de uma operação matemática, que solucione tal situação ou ao menos contribua na tomada de decisão.

Palavras-chave: Resolução de problemas; letramento matemático; interpretação; modelagem matemática.

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Ediclelaine Apareida de Melo

Sede Julia Wanderley

Juliana de Lourdes Temitski

Escola Prefeito Coronel Cláudio Gonçalves Guimarães

A afetividade é presença constante nas relações humanas e no ambiente escolar não pode ser deixada de lado. O presente trabalho apresenta como tema a influência da afetividade no processo de ensino aprendizagem. Teve como objetivo analisar as possíveis implicações da afetividade na relação professor aluno e sua contribuição positiva ou negativa para o processo de ensino aprendizagem do aluno em questão. O estudo surgiu da necessidade que a professora percebeu de estabelecer um vínculo afetivo com o aluno para que esse viesse a avançar em seu processo de aprendizagem. O trabalho foi desenvolvido em conjunto com a professora da Sala de Recursos Multifuncionais na qual o aluno também é matriculado e atendido, pois trata-se de um aluno público alvo do Atendimento Educacional Especializado. Foram desenvolvidas e adaptadas atividades com o intuito de que o aluno estabelecesse um vínculo afetivo e de confiança com a professora regente e assim alcançasse avanços em seu processo de aprendizagem. No decorrer do desenvolvimento do trabalho observou-se que a medida que o aluno foi estabelecendo vínculo afetivo e de confiança com a professora, este passou a demonstrar maior interesse pelas atividades propostas e a desenvolvê-las com maior ânimo e satisfação. Tal situação colaborou para o aluno obter avanços significativos em sua aprendizagem. Sendo assim, pode-se concluir que o vínculo afetivo estabelecido entre professor aluno, neste caso, contribuiu de forma positiva para o processo de aprendizagem do aluno em questão.

Palavras-chave: Afetividade; aprendizagem; inclusão.

ABRA UM LIVRO E VIAJE COMIGO!

Carla Maria Miara

Escola Municipal Prefeito Engenheiro Cyro Martins

Este resumo relata o desenvolvimento do projeto: abra um livro e viaje comigo na Escola Cyro Martins com início em fevereiro deste ano. A motivação para a escolha do tema se deu a partir da especialização em biblioteconomia escolar e da digitação e catalogação do acervo da biblioteca da escola para seu novo local. Visto que o acervo literário não era separado por categorias, apenas colocados nas prateleiras, dificultando a sua localização e devolução dos mesmos. Em razão disso, implantei a catalogação do acervo por área de conhecimento (literatura infantil; infantojuvenil; juvenil; saúde; esportes; artes; musicalização; valores entre outros) e cada livro digitado recebeu na contracapa o local de destino, exemplo: A2 Literatura Infantil (letra: coluna da prateleira /número: fileira da prateleira). Sabemos que a biblioteca escolar não é somente um local de pesquisa, mas também um espaço de produção cultural e um dos meios educativos indispensáveis para o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Além de proporcionar o acesso e o uso da informação, a biblioteca deve fomentar a cultura e incentivar a leitura prazerosa auxiliando na alfabetização, sendo assim estamos incentivando o uso da biblioteca semanalmente por todos da escola para aprenderem a retirar o livro, ler por prazer e devolver no local. Desta forma, a biblioteca escolar não deveria ser percebida como mero local onde são guardados os livros, mas como um espaço de interação social, de criação de novas ideias e aperfeiçoamento no aprendizado escolar.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; acervo literário; leitura.

VIAGENS DO BALÃO AZUL

Suzana Koinatski Chibilski

Escola Municipal Deodoro Alves Quintiliano

O objetivo é tornar o momento da prática da produção de texto prazerosa, exercitando a criatividade e a organização de ideias utilizando maquetes. No retorno das aulas verificou-se um número específico de alunos do 2º ciclo que estavam abaixo do nível de aprendizagem em leitura e escrita. Para sanar tais dificuldades elaborou-se o projeto: Viagens do Balão Azul tendo como inspiração a música: Lindo Balão Azul (Guilherme Arantes). Para a realização do projeto foi confeccionado um balão e apresentado para os alunos e explicado que aquele seria o meio de transporte para as viagens da turma no decorrer das aulas. Foram colocadas fotos dos alunos no balão simulando uma viagem sobre a maquete. O balão foi fixado no teto ficando suspenso no ar. O primeiro tema das viagens foi proposto pela professora e os demais temas foram sugeridos pelos alunos. Os elementos da maquete foram previamente preparados, mas a organização foi realizada pelos alunos. Organizaram as maquetes, baixaram o balão e ouviram a música. Exploraram o tema e a seguir foram realizadas as produções de textos coletivas e em outro momento a produção individual. Para o embasamento do trabalho utilizou-se o Referencial Curricular da SME. A proposta foi bem aceita pelos alunos que participaram ativamente das produções, da explanação e colaboraram com as ideias para os registros escritos, guardando-os em suas malas de viagens. Avançamos na organização de ideias nas produções textuais.

Palavras-chave: Criatividade; oralidade; organização; ideias; registro.

FAMÍLIA, ESCOLA E PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Moenster da Silva
Nathalie Czajka Alves

Escola Municipal Professor Égdar Zanoni

Quando as crianças brincam elas têm a oportunidade de criar, inventar, atuar, o que contribui para o desenvolvimento infantil, uma vez que elas aprendem a lidar com êxitos e frustrações, estabelecem relações cognitivas, sensório-motoras e socioemocionais, desenvolvem noções sobre competitividade, cooperação, respeito e solidariedade. Diante disso o projeto surgiu com o intuito de mostrar as famílias que através do brincar a criança desenvolve habilidades essenciais para aprendizagem. A grande maioria das famílias tem a ideia de que na Educação Infantil as crianças só brincam sem propósito nenhum de aprendizagem. Portanto o projeto tem como objetivo geral apresentar as famílias que através da ludicidade as crianças aprendem e tudo pode ser alcançado tornando o aprendizado divertido para as crianças. Durante os meses fizemos encontros com as famílias repassando atividades, brincadeiras que as professoras trabalharam em sala de aula, mostrando assim que é possível aprender brincando.

Palavras-chave: Família; brincar; aprendizagem.

PROJETO CHAZINHOS DO BEM

Tamara Almeida de Camargo

Escola Municipal Professor Égdar Zanoni

O Projeto Chazinhos do bem nasceu de uma iniciativa das turmas do infantil IV-C e V-C após uma conversa na data alusiva ao Dia do Índio, onde falamos sobre o cuidado com a natureza e a forma como muitos costumes ainda perpassam gerações, como é o caso dos chás naturais. À medida que explicava, eles iam trazendo exemplos de chás que utilizam em casa quais deles tinham plantado nos jardins e hortas de suas casas. Com isso surgiu a ideia do Projeto Chazinhos do Bem. Este trabalho tem por objetivo geral resgatar com as famílias dos alunos o uso de chás com plantas medicinais que utilizamos no dia-a-dia. Comumente utilizamos os chás para melhorar os sintomas de doenças mais leves. A riqueza desses conhecimentos, mesmo que empíricos, não deve ser esquecida pois faz parte da nossa história. Para isso, toda semana um aluno leva o caderno do projeto para realizar sua pesquisa junto com a família de um chá que utiliza em sua casa e depois apresenta para a turma. No final do semestre fizemos um folder com os remédios já pesquisados para as duas turmas levar para a casa, além da degustação de alguns chás. Esperamos despertar nas crianças essa consciência sobre a valorização e o respeito ao conhecimento deixado através dos tempos por nossos ancestrais e a importância do cuidado com a nossa natureza.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; conhecimento popular; chás naturais; tradições.

RESGATANDO CANTIGAS DE RODAS

Gislaine Cristina Ianzen
Patrícia Valentim de Oliveira

Escola Municipal Professor Égdar Zanoni

O projeto resgatando as cantigas de roda desenvolvido pelas professoras, Gislaine e Patricia da Escola Égdar Zanoni, surgiu da necessidade de resgatar as cantigas de roda e a partir delas possibilitar o contato com a grande variedade de situações de comunicação e assim percebam a função social da linguagem como meio de expressar as ideias, desejos, desagrados e necessidades, com isso familiarizando-se aos poucos com a escrita por meio da participação em situações lúdicas. Buscamos através desse projeto introduzir as cantigas de roda na educação infantil tendo em vista que ela se torna uma ferramenta poderosa, pois trabalha a ludicidade, a representação, regras, valores, boas maneiras, e o resgate da nossa cultura. Durante o desenvolvimento do projeto as crianças puderam ouvir cantigas de roda, dançar coreografias e desenhar utilizando-se do seu repertório, demonstrando assim suas experiências e vivências. A música na educação infantil bem como as contribuições didáticas e pedagógicas trazem para as crianças um ambiente mais tranquilo e lúdico. A valorização das cantigas de roda na educação infantil, possibilitam articular as várias linguagens como: oral, gestual, corporal e musical, cada uma delas com seu potencial lúdico, além de possibilitar a interação social e a ampliação do vocabulário. Considero que as cantigas podem ser útil como suporte pedagógico, além de contribuir para o processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Infantil; cantigas de roda; música; criança.

NOSSO SEMANÁRIO

Talita Emanuela Vieira da Silva

Escola Municipal Professor Égdar Zanoni

Tendo como essência que a maioria dos alunos da turma do 5º Ano – A estudam juntos desde a Educação Infantil e que leciono como professora regente deles desde o 3º Ano surgiu a ideia de registrarmos o último ano na escola através de um diário, gênero textual que foi retomado: apresentando sua estrutura com leituras retiradas da internet, visualizadas no multimídia e do filme: “Diário de um Banana”. O objetivo deste projeto é desenvolver uma escrita e leitura cada vez mais atentas, além de desenvolver o hábito de se posicionarem frente a ideias e percepções de diferentes das suas, bem como torná-los capazes de interpretar vários gêneros textuais. Cada aluno recebeu um caderno de borrão para fazer anotações diárias da semana e que seriam utilizadas para a escrita do “diário” nas sextas-feiras. O projeto “Nosso Semanário” teve início no mês de março e o título foi escolhido pelos alunos que justificaram a escolha devido ao fato de serem relatos semanais e não diários. Primeiramente fazemos um rascunho com anotações propostas pela turma, em seguida sugerem a escrita dos parágrafos que são escritos no quadro e depois relidos para possíveis correções de ortografia, concordância, pontuação, etc. e após esta correção cada aluno copia o texto no caderno de Produção Textual; além dos registros individuais, os relatos do semanário estão sendo escritos em um caderno especial com capa e foto da turma. A produção textual tornou-se um momento de diversão.

Palavras-chave: Semanário; registros; leitura; escrita.

PRODUÇÃO TEXTUAL: O CARRO CHEFE DA ESCOLA

Sandra Aparecida Lopes
Regina de Fátima Neumann

Escola Municipal Prefeito Ernesto Guimarães Vilela

Para a inclusão na sociedade o indivíduo deverá ter o domínio da leitura/escrita e o ambiente escolar deve proporcionar que este trabalho seja incorporado. Portanto, a produção textual deve ser o "carro chefe da escola". Na Escola Ernesto a sequência da produção textual é desenvolvida há 17 anos e foi embasada em propostas do pró-letramento e de alguns autores. Todo o processo tem a duração de 15 dias, pois acreditamos que "fazer este trabalho por fazer" não auxiliará para atingir nosso objetivo maior que é a escrita espontânea considerando a organização textual e as demais normas da linguagem culta. O primeiro passo é apresentar a proposta de produção textual para os alunos conforme sua série e gênero textual. Depois de finalizado esta etapa será realizada a correção. É escolhido um texto para a reestruturação coletiva. Neste momento o professor deverá ter clareza sobre o que quer atingir como organização textual, gramática, pontuação. Quando o professor estiver efetuando a correção dos textos de forma individual, elencará as palavras que os alunos erraram e organizará listagens para ficar exposto em sala de aula, para que diariamente sejam trabalhadas. Para os alunos, principalmente do 1º ciclo que apresentam muitas dificuldades na produção, será realizada a reescrita individual. Como esta proposta é realizada todos os anos, percebemos a evolução do trabalho nas avaliações internas, externas e portfólios.

Palavras-chave: Produção textual; proposta; sequência.

INTERDISCIPLINARIDADE ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS AFRICANAS

Célia Lima Emiliano
Laise Biscaia Brasileiro
Scheila Daniele Trog

Escola Municipal Prefeito Ernesto Guimarães Vilela

As educadoras cientes das dificuldades que enfrentam ao tratar do tema “africanidade” de maneira interdisciplinar e de forma que seja atrativo para o aluno, tiveram como objetivo trabalhar o contexto histórico e geográfico desse conteúdo, usando como estratégia didática, a ludicidade através de jogos e brincadeiras. Além disso, buscaram valorizar a cultura africana e ainda reduzir preconceitos velados que acontecem dentro das instituições de ensino. Entre as ações realizadas em sala, vale relatar o estudo e construção de cartazes com os jogos e brincadeiras, sua origem, localização geográfica e como brincar. Nas aulas de educação física, os alunos revisaram e vivenciaram as brincadeiras colocando em prática os conteúdos adquiridos nas disciplinas de Ciências Humanas. Nesse sentido foram usados jogos e brincadeiras de maneira interdisciplinar possibilitando às professoras colocarem em ação a matriz africana dentro do espaço escolar de maneira não só a cumprir a lei, mas também dar ênfase à cultura africana, parte do tripé cultural do nosso país.

Palavras-chave: Brincadeiras Africanas; interdisciplinaridade; ludicidade.

PROJETO SACOLA SURPRESA

Elaine Cristina Maciel

Escola Municipal Fioravante Slaviero

Durante as observações realizadas nas correções e reestruturações de texto, percebi que a maioria dos alunos possuem dificuldades em organizar, planejar e desenvolver as ideias e pensamentos para a elaboração de seus textos. E como afirma Antunes (2009) “a língua deve ser processada juntamente ao texto, servindo como contexto para atribuir sentido ao uso linguístico. Assim através da leitura, análise e compreensão de diversos gêneros textuais, o aluno poderá refletir sobre os usos da língua e inferir sentidos”. Então resolvi através dessa atividade dar instrumentos para que os alunos aprendam a planejar e contar fatos, histórias, a aprimorar sua oralidade. O desenvolvimento deu-se da seguinte forma: foi pedido que levassem sacolas de papel para a escola, depois de reunidas, realizei o sorteio de contos conhecidos e entreguei o desenho para compor a capa da sacola e expliquei como iriam proceder. Elaborei um bilhete para orientar o trabalho com a família. O resultado foi surpreendente. Houve um envolvimento da família no planejamento e execução do trabalho, por meio do treino para a apresentação dos seus filhos. Os alunos avançaram muito na comunicação, pois apesar de muitas dificuldades, todos conseguiram apresentar de forma satisfatória o seu conto.

Palavras-chave: Planejamento; oralidade; criatividade.

MEU QUERIDO PARANÁ

Lidia Moises Murr

Escola Municipal Professora Glacy Camargo Sêcco

O projeto Meu Querido Paraná foi desenvolvido durante o primeiro semestre de 2022 com o objetivo de reconhecer e localizar o estado em que os alunos vivem. Esse conteúdo é parte importante do currículo para o 5° ano do ensino fundamental. Estudos apontam que o trabalho com a realidade do aluno desenvolve capacidades valiosas, como a curiosidade, o interesse e o seu reconhecimento como grupo. Isso resulta na melhora do desempenho dos alunos e os coloca como seres sociais. Tendo em vista a necessidade de os alunos conhecerem os aspectos físicos e a localização do Paraná, procurei trabalhos relacionados ao tema. Encontrei então o poema de Cristiano Nunes, esse trabalho, escrito em 2009 por um autor nacional, é ideal mobilizar o estudo do Paraná. Elenca desde a sua localização, fauna e flora, chegando a citar o clima e a hidrografia. O poema esteve presente em todas as aulas sobre o nosso estado, fizemos a ilustração de cada estrofe, destacando os aspectos físicos e geográfico citados. Finalizamos o projeto com um sarau de poesia. Nesse momento, foram expostos para a escola os cartazes, maquetes e informações adquiridas durante o projeto. Conclui que os alunos entenderam sobre o tema e estavam preparados para falar sobre ele. O projeto me ajudou a fugir de uma perspectiva mais tradicional do estudo de geografia, usamos os textos para retirar informações não apenas para cópias sem sentido. O trabalho atingiu os objetivos elencados pela BNCC e tornou o processo de ensino e aprendizagem significativo e prazeroso.

Palavras-chave: Geografia; Paraná; clima; lugar; mundo.

O ESPORTE AUXILIANDO AS VÁRIAS ÁREAS DO CONHECIMENTO NO MOMENTO DO ENSINO APRENDIZAGEM

Elisete Terezinha da Silva dos Santos

Escola Municipal Professora Glacy Camargo Sêcco

Projeto desenvolvido com o objetivo de propagar o esporte na escola, auxiliando as áreas de conhecimento no momento do ensino aprendizagem. O esporte auxilia o aluno a reconhecer dificuldades e maneiras como superá-las, entendendo que as dificuldades estão presentes não só no desenvolvimento motor, mas também na aprendizagem diária em sala de aula. Com o trabalho interdisciplinar neste projeto é possível o desenvolvimento integral do aluno. Mente e corpo se desenvolvendo ao mesmo tempo. A prática de esportes é fundamental tanto para a formação física quanto para a psicológica e emocional da criança. Muitos alunos com dificuldades de aprendizagem após a participação no projeto se mostraram muito mais interessados e se esforçaram para desenvolver atividades de sala de aula, conseguindo atingir os objetivos de aprendizagem segundo relatos das suas professoras regentes. Os alunos se organizaram em equipes, e estas escolheram nomes de países para representá-las, pesquisaram monumentos históricos e confeccionaram maquetes e bandeiras. E são apresentados a todo momento desafios que envolvem matemática, português, e demais matérias da matriz curricular. Por ser a Educação Física uma matéria de interesse dos alunos é muito fácil colocar desafios para que os alunos resolvam de forma prazerosa conseguindo fazer uma relação e troca de conhecimento do cotidiano deles com vários conteúdos apresentados nas várias áreas de conhecimento.

Palavras-chave: Aluno; conhecimento; interdisciplinar; esporte.

PROJETO VAMOS LER

Edicléia Batista dos Santos

Escola Municipal Professora Glacy Camargo Sêcco

O projeto Vamos ler, teve início no final do mês de maio, foi originado pelo Jornal da Manhã e pelo jornal A Rede, com intuito de levar a leitura para dentro das escolas, tornar possível a formação de novos leitores, com isso, iniciamos os nossos projetos. Primeiro trabalho produzido pelos alunos foi o projeto Meu Livro, onde eles puderam expor suas criações e tornar-se autor da sua própria história, nesse projeto eles criaram um livro com 30 páginas, com textos e ilustrações feitas por eles. Segundo trabalho foi o projeto Ação Entre Amigos, essa ação foi realizada do início ao fim pelos alunos, o planejamento foi criado em uma aula de formação humana, com o tema respeito e solidariedade, foi arrecadado mais de 3.000 peças de agasalhos de inverno, os quais foram distribuídos entre os alunos da escola. Terceiro trabalho não menos importante, foi o projeto Saberes e Sabores, foi desenvolvido com eles o gênero textual receita, onde eles colocaram literalmente a mão na massa, e foram confeiteiros por um dia, criaram sua própria receita de palha italiana, com sabores e formas diferentes, cada um expondo a sua criatividade. Quarto trabalho, Minha Escola Lê, vem de encontro com o objetivo do projeto, que é a formação de leitores, trabalhamos vários gêneros textuais, cada aluno escolheu o que mais se identificou, em seguida produziu o seu próprio jornal, protagonizando todas as etapas do início ao fim.

Palavras-chave: Aluno protagonista; jornal; história.

O ESPORTE NO TEMPO E ESPAÇO DE LAZER DURANTE O ENSINO INTEGRAL

Breno Filipe Rodrigues Lustosa
Andrigo Domingos de Campos

Escola Haydeê Ferreira de Oliveira

Os recreios durante a troca de turno entre as professoras sempre trouxeram desafios para nós. Pensando em proporcionar o esporte/lazer de forma autônoma e crítica por parte dos estudantes, com princípios ligados à espontaneidade, melhora da saúde e sociabilidade, justificou-se este trabalho para pensar em práticas que pudessem trazer experiências lúdicas com a cultura corporal de movimento. Assim, iniciou-se o projeto com a temática Ensino e Aprendizagem. O objetivo foi promover práticas de esporte/lazer, potencializando o envolvimento dos estudantes, ampliando as redes de sociabilidade e aplicando os conhecimentos aprendidos nas aulas de Educação Física. Como referenciais teóricos tivemos a Base Nacional Comum Curricular, o currículo de Ponta Grossa, e os estudos sobre esporte e lazer de Bracht e Marcellino. Após um período de experimentações, nasceu por parte dos estudantes uma demanda por um torneio. Escolhemos a queimada, por esta ser mais difundida durante as aulas de Educação Física. Inicialmente, dividimos todos os estudantes em times de até 10 jogadores, organizando tabelas para que todos jogassem. Nos primeiros jogos, tivemos dificuldade em organizar quem não estava jogando, porque faziam diversas brincadeiras nas arquibancadas e espaços ao redor da quadra, ignorando os jogos. Assim, iniciaram-se algumas conversas com estes estudantes para observar de que forma todos poderiam participar. Sugeriu-se a atuar como “treinadores”, auxiliando os colegas de outros times. Ao final, observamos que fora mais valorizado os aspectos de participação e socialização, que o resultado do torneio. Ainda, nos motivamos a realizar mais torneios com outros esportes em períodos futuros.

Palavras-chave: Lazer; esporte; autonomia; socialização.

GÊNERO TEXTUAL “CARTA”: PONTO DE PARTIDA PARA AS PRODUÇÕES TEXTUAIS

Mirely Christina Dimbarre

Escola Municipal Professora Haydeê Ferreira de Oliveira

Quando falamos em produção textual no 2º ciclo, iniciamos a escrita nos apoiando em narrativas que envolvem contos de fadas ou fábulas, mas nos esquecemos que existem outras, outros gêneros textuais que podem permear a escrita desses alunos. Dessa forma, o presente trabalho tem como intuito destacar o projeto de produção escrita, que tem como ponto de partida para a prática da produção textual, o gênero textual “carta”. Assim, a justificativa para o desenvolvimento deste trabalho foi a minha percepção em relação aos alunos nas aulas de Produção Textual, uma vez que se sentiram mais animados em produzir suas narrativas e trouxeram suas vivências para a escrita. Em outras palavras, sentiram-se mais à vontade em contar algo, em colocar suas experiências cotidianas em sua escrita com mais empolgação, mais criatividade. E, por meio dessa prática dos alunos, eu, professora, trabalho conceitos linguísticos e gramaticais (coesão, coerência, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, pontuação e construção de ideias), a partir dessas produções e insiro, aos poucos, outros gêneros textuais, outras narrativas-base para ensinar e aprimorar suas produções escritas. Nesse viés, o uso significativo da linguagem é realizada por meio de textos e discursos, os quais, segundo Marcuschi (2008) são produzidos e recebidos em situações enunciativas e discursivas presentes no cotidiano e nos gêneros textuais que circulam pelas esferas sociais. Acredito que, ao final do 2º ciclo, após todo o desenvolvimento deste trabalho, a produção textual dos alunos estará em um nível de escrita coerente, coesa e significativa para os anos futuros.

Palavras-chave: Carta; escrita; aprimoramento.

AQUI O MOSQUITO NÃO ENTRA: A INTERAÇÃO ENTRE O TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROFESSOR REGENTE

Andressa Rafaela Rodrigues
Cintia Lieber de Carvalho
Tatiane Grande

Escola Municipal Professor Jorge Dechandt

O Projeto “Aqui o Mosquito não entra” foi desenvolvido com o objetivo de fortalecer a consciência social sobre o enfrentamento à Dengue, diminuir os casos da doença e eliminar os criadouros do mosquito. Tal projeto surgiu a partir do lançamento da Campanha-Disputa de Combate à Dengue, em uma parceria entre SME e SESC, envolvendo instituições de ensino de Ponta Grossa e do Paraná devido ao aumento dos casos da doença no estado. Para o desenvolvimento do projeto foram realizadas atividades teóricas e práticas de forma interdisciplinar relacionadas ao tema e uma competição interna com premiação individual e coletiva para incentivar na eliminação dos focos. Não se trata só de uma alfabetização científica que tenha a função restrita de mobilizar o aluno, motivar, mas uma alfabetização científica que dê suporte para que as questões pertinentes à Ciência sejam realmente abordadas em sala de aula, para que assumam uma postura crítica diante de tais conhecimentos, transformando as informações recebidas em conhecimentos práticos e teóricos (FABRI E SILVEIRA,2012, p.25). Como resultado, a escola junto à comunidade, eliminou 5.293 possíveis focos do mosquito no aplicativo classificando a escola em 1° lugar na Campanha do SESC.

Palavras-chave: Dengue; conscientização; campanha; interdisciplinaridade; disputa.

COMPREENDENDO MEU LUGAR NO MUNDO

Evelyn Emanuelle Verneke

Escola Municipal Professor Jorge Dechandt

Em meio a atual sociedade, que é constantemente bombardeada por novas tecnologias, somadas a agitação das obrigações cotidianas, é comum deixarmos de perceber o espaço ao nosso redor, o que acontece também com nossos alunos. Partindo dessa análise verificou-se a necessidade de chamar a atenção dos alunos para observarem, com um olhar mais refinado o lugar em que estão inseridos, resgatando a compreensão de que fazem parte de um amplo espaço geográfico e que interferem diretamente no mesmo, assim como ele também interfere em suas vidas, o que justifica a aplicação desse projeto, o qual tem como tema "O sujeito e o seu lugar no mundo" e temática "Ensino e Aprendizagem". Reconhecer-se como elemento do espaço geográfico e agente modificador do mesmo, compreendendo seu lugar de vivência como elemento constituinte de sua identidade, foi o objetivo que norteou as atividades aplicadas. Entre os materiais produzidos, destacam-se maquetes, cartazes, desenhos, análise de histórias e charges, jogos, mapas, entre outros. Como embasamento teórico, visando a compreensão do que é espaço geográfico e reconhecimento enquanto promotor de modificações do mesmo utilizou-se Santos (1982), o entendimento do conceito de lugar enquanto significativo e subjetivo ao indivíduo, foi fundamentado em Buttimer (1980), e no contexto da Geografia cultural embasou-se em Tuan (1983). A partir das atividades realizadas percebe-se a conscientização dos alunos quanto a lugar como um espaço social, dotado de significado para o indivíduo que nele habita, estando inserido em outros espaços geográficos, que também apresentam relações entre si, como parte de um todo.

Palavras-chave: Lugar; espaço geográfico; Geografia.

MEIO AMBIENTE E RECICLAGEM NA ESCOLA

Adriane Aparecida Xavier Ferreira

Escola Municipal Professor Kamal Tebcherani

Pequenas mudanças de atitude, feitas por muitas pessoas, podem levar a grandes progressos sociais e ambientais, sendo assim, a conscientização quanto ao cuidado com a natureza e a preservação ambiental deve iniciar cedo. Conforme Freire, 2002, “O lixo é composto de resíduos de nossa cultura, objetos que não são mais utilizados”, porém na reciclagem, reutilização podemos transformar o lixo, preservando o meio ambiente. O objetivo deste projeto é despertar no aluno a consciência crítica em relação aos cuidados com o meio ambiente. Para tal, temos como procedimentos metodológicos as seguintes práticas, que são foco principal das aulas de Ciências da Natureza envolvendo todas as turmas da escola: estudo sobre o tema através de internet, revistas; pesquisa de campo com registro em gráficos; debates que propiciam o aluno a ser protagonista do seu conhecimento; oficina de brinquedos educativos com sucata para uso no recreio dirigido e intervalos, confecção de painel com recicláveis retratando o meio ambiente degradado e preservado. O presente projeto, até o momento, vem apresentando bons resultados, pois o engajamento dos alunos e das famílias é visível, uma vez que os alunos questionam, relatam situações e mostram atitudes de respeito ao meio ambiente. Como o projeto está em andamento, pretendemos neste segundo semestre iniciar a campanha da arrecadação e venda de latinhas, sendo que o valor das vendas será revertido na compra de jogos educativos para os alunos.

Palavras-chave: Sensibilização; reciclagem; meio ambiente.

STOP DA LEITURA

Michele Lupepsa
Milena Maria Schemberger de Almeida

Escola Municipal Professor Kamal Tebcherani

A importância da leitura nas séries iniciais é um ponto que deve ser analisado pelos docentes ao planejar suas aulas. Ao professor contemplar momentos de leitura, está incentivando o hábito de ler nos alunos, possibilitando o conhecimento de outras culturas, ampliando sua visão de mundo, além de desenvolver a destreza leitora e o aperfeiçoamento da escrita. Conforme Renata Cavalcanti Eichenberg (2009), um projeto de incentivo à leitura qualifica ações pedagógicas, proporcionando novos caminhos para formar alunos leitores e facilitar o desenvolvimento das habilidades necessárias para a formação da criança. Pensando nisto, o projeto "STOP da Leitura" tem por objetivo motivar alunos e professores para a leitura diária, promovendo o hábito, gosto de ler. O projeto vem sendo desenvolvido ao longo do ano, começando com um momento de reflexão com os professores tratando da necessidade e importância de incluir a leitura no cotidiano. Realizou-se ainda assembleia com os alunos para colocar a importância do tema, explicar o projeto, que ocorre da seguinte forma: diariamente, um sinal musical é tocado, em horário determinado e toda a escola para suas atividades e dedica um tempo à leitura. Nas quartas feiras, os alunos participam da hora da história, onde cada semana um professor fica responsável pela contação. Após a conclusão é feito um momento de conversação literária; em sala os alunos registram através de desenho suas ideias sobre a obra; esses desenhos viram um painel, retratando a história ouvida. Espera-se que a prática diária da leitura transforme o espaço escolar em uma escola leitora.

Palavras-chave: Leitura; leitores; conhecimento.

FÁBRICA DE TEXTOS

Cristiane Martins Hilgemberg
Franciele Martins Miecznikowski

Escola Municipal Professor Kamal Tebcherani

O projeto “Fábrica de Textos”, renomeado pelos alunos como “História Maluca” foi pensado a fim de promover a leitura e escrita no primeiro ciclo e está sendo desenvolvido nas turmas do 2º ano e 3º ano, como forma de enriquecer o processo de ensino aprendizagem com enfoque na produção textual. O objetivo do mesmo é desenvolver no educando a habilidade de planejar e produzir textos, de forma lúdica e prazerosa. O projeto consiste em incentivar de diversas maneiras a leitura e escrita. O nome “História Maluca” deu-se pelo fato de que cada vez que se escrevia uma parte da história, por serem sorteados os elementos, criava-se um contexto diferente e assim tornava a história realmente maluca. A fábrica de textos se baseia em um cartaz com bolsos, palitos e coordenadas, confeccionado e explorado pela professora com os alunos, onde aparecem as etapas para construção de um texto. Cada criança vai retirando palitos e montando sua história, respeitando os parágrafos conforme o cartaz. Depois disso, cada aluno registra sua história, ilustra e apresenta para os colegas com leitura em voz alta. Sabendo que “Kock e Travaglia (1989, p.26) conceituam textualidade como aquilo que faz de uma sequência lingüística um texto e não um amontoado aleatório de palavras”, aos poucos os alunos vão percebendo esta sequência e acabam produzindo, com autonomia, textos cada vez mais coesos e coerentes, sem perder o entusiasmo. A partir desta prática, novas estratégias surgem para o avanço da ludicidade na produção de textos, enriquecendo o cotidiano.

Palavras-chave: Autonomia; ludicidade; produção textual.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SEU PAPEL DE SOCIALIZAÇÃO

Letícia Beatriz Santana Caparroz
Alysson Rafael Ribeiro de Pontes

Escola Municipal Professor Kamal Tebcherani

Após um longo período em isolamento social, observou-se no ano de 2021, com o retorno das aulas presenciais de Educação Física, que os discentes estavam com um déficit de interação social e atividades físicas. Neste momento procuramos proporcionar aos discentes momentos que valorizam a prática de atividade física voltados para a competição/socialização. Tendo em vista os benefícios que as competições esportivas proporcionam para aqueles que realizam, tais como: socialização, qualidade de vida e superar seus limites físicos e mentais (NAHAS, 2017). Com o objetivo de promover a competição/socialização entre os discentes, no quarto trimestre de 2021, os professores de Educação Física, organizaram competições interclasse, com as turmas de 3º, 4º e 5º ano de acordo com os conteúdos trabalhados dentro da matriz curricular de suas respectivas turmas. O projeto teve continuidade para o ano de 2022, com o objetivo maior de levar a competições entre escolas, no mês de junho, reuniram-se nas dependências da Escola Kamal, doze (12) discentes da Escola Ivon Zardo para competiram na modalidade de futsal, com o apoio de ambas as diretoras e professores de Educação Física, foi possível promover esta experiência competitiva e socializadora. Consegue-se observar, o entusiasmo dos alunos nos dias das competições e o entendimento do saber ganhar e saber perder, fortalecendo assim suas emoções dentro das adversidades que ocorrem no momento da competição/socialização.

Palavras-chave: Educação Física; esportes; competição.

MONITORES EM AÇÃO

Larissa Aparecida Vieira
Silmara Veloso da Silva

Escola Municipal Professora Maria Antonia de Andrade

O trabalho realizado surgiu com o objetivo de fortalecer o protagonismo estudantil e auxiliar na organização da escola no horário do almoço. Os alunos do 5º ano são monitores e auxiliam a equipe de gestão nas turmas de 1º, 2º e 3º ano organizando momentos de descanso, brincadeiras, leituras e higiene. Ensinam a não desperdiçarem sabão, creme dental, álcool em gel e água. Ajudam na formação de filas para evitar aglomerações, contam histórias e ensinam jogos. Os monitores são identificados através de um colete específico, os alunos monitores têm uma escala de revezamento, assim, cada aluno já sabe qual sala é de sua "responsabilidade" e em qual dia da semana. Para se tornar um monitor é necessário ser assíduo, apresentar bom comportamento, bom desempenho em sala de aula e realizar as tarefas de casa, pois o monitor deve dar o exemplo para os demais colegas. Através do trabalho realizado percebemos avanço na aprendizagem, redução das faltas e melhora na disciplina e na autonomia, pois, os alunos se esforçam porque querem se tornar monitores. Ao mesmo tempo que os alunos aprendem, eles ensinam e brincam, tornando assim a escola um ambiente agradável para todos. Este trabalho também possibilitou uma melhor socialização, criando uma relação de respeito e cuidado entre todos os alunos da escola.

Palavras-chave: Protagonismo; autonomia; respeito; socialização.

DE OLHO NO MOSQUITO AEDES AEGYPTI: JUNTOS CONTRA A DENGUE!

Conceição Ap P Palhano
Kéli Daiani Müller

Escola Municipal Professora Maria Antonia de Andrade

Refletir sobre o bem-estar da sociedade e levar a comunidade a atuar dentro e fora do âmbito escolar traz sentido nos resultados obtidos nas aprendizagens. Cabe a escola sensibilizar alunos com ações coletivas que envolvam a saúde pública. Sabemos que nos últimos anos a dengue se espalhou rapidamente no Paraná e que ações corretas minimizam este problema. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), A dengue é uma doença viral transmitida por mosquitos fêmeas, da espécie *Aedes Aegypti*, além da dengue eles transmitem: Chikungunya e Zika, ambos podem e levar a morte. Pensando nisso, surgiu o projeto: De olho no mosquito Aedes Aegypti: Juntos contra a dengue! A vivência envolveu os alunos da Escola Maria Antonia de Andrade, com o objetivo de conscientizar e mobilizar os alunos dos perigos da dengue incentivando a eliminação dos possíveis criadouros. As ações pedagógicas foram: Pesquisa sobre a dengue, ciclo de vida do mosquito, eliminação de focos, montagem de cartilha informativa, jogos e brincadeiras relacionadas ao tema, caminhada de conscientização pelo bairro com recolhimento destinação correta de lixo encontrado na rua e divulgação do projeto em mídias. O projeto causou grande impacto na comunidade escolar, envolvendo diversas áreas de conhecimento, sendo trabalhado de maneira interdisciplinar. Percebemos a inserção o projeto na rotina escolar e também nos registros fotográficos enviados pelas famílias, comprovando que estavam colocando em prática os conhecimentos aprendidos dentro e fora de sala de aula.

Palavras-chave: Ações; criadouros; dengue; doença; sensibilização.

SEMANA DO MEIO AMBIENTE: “SOMOS HERDEIROS DO FUTURO”

Letícia Pacheco Wendler

Escola Municipal Profª Maria Antonia de Andrade

A Semana do Meio Ambiente foi o tema escolhido para o projeto desenvolvido. Tal semana é celebrada todos os anos na primeira semana do mês de junho, por se comemorar o Dia Mundial do Meio Ambiente em 05 de junho. É necessário que se discuta com as crianças esse tema tão importante, necessário também que eles vivenciem essa prática, colocando-se como cidadãos responsáveis no mundo. Durante a semana, foram realizadas atividades envolvendo várias áreas de conhecimento, mostrando aos alunos a importância dessa discussão, indo muito além de estatísticas. Em Formação Humana, ouvimos a música “Herdeiros do Futuro” (Toquinho), refletindo que nossas ações de hoje correspondem ao que teremos após alguns anos; em Língua Portuguesa, fizemos a interpretação da história “A menina que desenhava” (Marcia Hazin), relacionando com a canção ouvida e produzindo um texto intitulado “Carta para a Terra”; em Ciências Naturais, estudamos sobre impactos ambientais causados pela ação humana; em Arte, montamos um cartaz, utilizando folhas e galhos de árvores, e uma escultura nomeada “O planeta está em nossas mãos”, que nos auxiliou a refletir sobre tudo que foi proposto nas demais atividades. O entusiasmo dos alunos durante a execução das atividades foi nítido: em todo momento questionando, dando opiniões e mostrando que suas ações começam a ser diferentes a partir da reflexão feita em sala. Em todas as atividades propostas percebi o quanto ajudei os alunos compreenderem que seu papel no mundo é muito mais do que de mero espectador, em nossa sociedade cada um é ator principal.

Palavras-chave: Meio Ambiente; conscientização; cidadania.

ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: DO PROGRAMA VEM APRENDER À SALA DE AULA

Elisangela Cristine da Silva Schenekenberg

Escola Municipal Professora Maria Coutin Riesemberg

Baseado nas aulas de Ciências da Natureza do Programa Vem aprender em 2021, dando continuidade através dos três conceitos básicos fundamentais voltados para o processo do Ensino de Ciências, afim de alcançar bons resultados e despertando nos alunos o interesse investigativo. Utilizou-se a metodologia ativa na qual visa despertar o espírito investigativo de forma lúdica, com base na BNCC do componente curricular de Ciências da Natureza, com interesse assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação. Segundo Campos e Nigro (2010) os alunos motivados têm muita curiosidade, vontade de aprender e, consequentemente, têm chances de se envolver profundamente com a situação de aprendizagem. Para despertar esse processo investigativo as aulas seguiram as etapas do questionamento para verificar o conhecimento do aluno, referente ao objeto de conhecimento a ser trabalhado, seguindo com a definição e as explicações e a realização de experiências (que foram realizadas no Programa Vem Aprender) para enriquecer o conhecimento de uma forma lúdica. O referencial teórico que auxiliou na elaboração das aulas foram YAMAMOTO (2017) e BACICH (2017) livros didáticos utilizados na Rede de Ensino. Os resultados alcançados nas aulas de Ciências da Natureza foram por meio das experiências realizadas em sala de aula, por fim os alunos foram se desenvolvendo mais e adquirindo novos conhecimentos através da observação das experiências e começaram a aplicar esses conhecimentos em suas casas e nas aulas de Ciências da Natureza.

Palavras-chave: Experiências; investigação; Ciências da Natureza; ensino; conhecimento.

PROJETO 30 DIAS DE DESCRIÇÃO

Rúbia Carla Dias da Silva

Escola Municipal Professora Maria Coutin Riesemberg

A partir da observação da necessidade de desenvolver a leitura e escrita dos alunos do 5º ano A, da Escola Municipal Professora Maria Coutin Riesemberg, situada no Jardim Pontagrossense, foi elaborado o Projeto Trinta Dias de Descrição. Aplicado no período de vinte e seis de maio à sete de julho de dois mil e vinte e dois, com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento das habilidades propostas no Referencial Curricular, proporcionando aos alunos o desenvolvimento da criatividade, da atenção, da compreensão da grafia corretadas palavras, da pontuação e acentuação, além da ampliação do vocabulário.O desafio se deu a partir da observação de imagens de objetos, pessoas, animais e paisagens, revelados para os alunos diariamente pela professora, as quais iam aumentando os elementos de cada figura no decorrer do mês. As correções ocorreram nos momentos de compartilhamento das produções diárias e contribuíram para o progresso da escrita e oralidade com as observações de outros pontos de vista da mesma imagem. Com a realização do trabalho constatou-se que para obtenção de bom resultado, foi necessário a mobilização das famílias e o estímulo dos alunos, caso contrário, não chegaríamos ao resultado esperado. Dessa forma, pode-se afirmar que a maior parte da turma obteve resultado favorável, cumprindo os objetivos propostos para o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Desafio; descrição; escrita; habilidades; aprendizagem.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: COMIDAS TÍPICAS DE FESTA JUNINA

Naraí de Fátima Bodin

Escola Municipal Professora Marly Cecília Camargo Chiafitela

Para o trabalho com o tema sobre festa junina, foi construída uma Sequência Didática com a realização de atividades diversas, além da inserção e estudo do gênero textual Lista de palavras. O principal objetivo dessa sequência foi alcançar um avanço significativo na alfabetização e aprendizagem dos alunos, oferecendo oportunidades para ampliação do repertório de palavras, compreensão da organização e visualização de listas utilizadas no cotidiano, tudo com muita escrita e atividades lúdicas sobre o tema. Na turma há crianças que encontram-se entre as fases pré-silábica e silábica, portanto, a sequência didática veio como instrumento para que houvesse avanços em seu processo de alfabetização. A sequência didática teve duração de 4 semanas, com duas aulas semanais de 1h30 h com objetivos específicos em cada uma. Durante as aulas, levantamos com os familiares as comidas típicas preferidas nas festas e depois realizamos coletivamente uma lista com esses dados. Foi apresentado ao grupo fotos dos alimentos, jogos como batata quente das palavras, onde as crianças escreviam no quadro, o nome do alimento que retiravam; alfabeto de palitos, estudo e montagem de palavras; além do trabalho em estações, onde cada grupo trabalhava uma atividade de acordo com seu nível de aprendizagem. O referencial para realização desse trabalho foi obtido na formação continuada oferecida pela SME, a qual contribuiu significativamente para seu desenvolvimento. Portanto, conclui-se que esse trabalho alcançou seu objetivo na sua produção final, que era a escrita autônoma de uma lista de palavras e o avanço na alfabetização e aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Aprendizagem; lista de palavras; escrita, desenvolvimento.

ALFABRINCANDO

Flávia Vargas Woiciechowski

Escola Municipal Professor Nelson Pereira Jorge

A alfabetização é um momento mágico na vida das crianças, o projeto desenvolvido com a turma do primeiro ano teve como objetivo conhecer o sistema alfabético e de ortografia de maneira lúdica. Portanto o tema do projeto pautou-se na alfabetização. A escolha pela metodologia lúdica deu-se a partir dos resultados das avaliações diagnósticas no início do ano letivo, após algumas experiências foi possível identificar as dificuldades dos discentes. De acordo com Kishimoto (1994) "durante uma aula lúdica o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico" nesse sentido as aulas foram planejadas tendo como protagonistas os alunos, a partir de cada jogo ou brincadeira a participação, o desenvolvimento e envolvimento dos discentes aumentava. Ao decorrer do ano, jogos sobre consciência fonológica, rimas, letras, sílabas, etc. foram trabalhados. Conjuntamente, as cantigas de rodas e músicas infantis foram fundamentais para a evolução das crianças. Embora a maioria das propostas tenham sido realizadas em sala de aula, o contato com as famílias durante o processo foi fundamental, sem o incentivo dos responsáveis as crianças não atingem os objetivos estipulados. Foi perceptível a evolução e entrosamento dos alunos, as atividades eram realizadas sem o peso de uma atividade, mesmo que não finalizassem, durante todo o processo dos jogos as crianças estavam em contato com o sistema alfabético, trabalhando também a socialização por meio dos jogos e brincadeiras em grupos.

Palavras-chave: Alfabetização; metodologia lúdica; protagonismo.

DIVIDIR PARA MULTIPLICAR SABERES

Luciane de Paula Antoneche
Marcela Malaquias

Escola Municipal Professora Zahira Catta Preta Mello

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência na iniciação da divisão matemática dos alunos do 3º ano, através de uma apresentação a partir do conhecimento prévio que o aluno tem, tendo em vista que as crianças desde muito cedo aprendem a dividir, seja o doce, o time do campinho de casa, seja o tempo das brincadeiras. Baseando-se em (JESUS,2005, p.97) “criar e explorar os seus próprios processos de resolver problemas prepara os alunos para uma aprendizagem significativa dos algoritmos estandardizados” Para dar início a divisão, iniciamos com o lúdico e materiais concretos, dando a liberdade para que os alunos demonstrassem qual era o conceito que eles têm sobre divisão. Com esta estratégia, observamos que as crianças, em sua maioria já tem o próprio conceito de como dividir. Nota-se que para as crianças, é relevante trabalharmos a partir do que elas conhecem e tornou-se mais significativa a aprendizagem a partir do momento que elas se deram conta que estavam reaprendendo, uma forma nova do conhecimento prévio. Depois desta atividade introdutória, fizemos atividades ilustradas, onde as crianças conseguiram identificar o melhor método para cada uma, deixando-as tranquilas para descobrirem o melhor caminho, pois segundo (PIRES, 2012, p.130) “Muitas vezes, usavam métodos voltados à memorização e alguns deles, ainda hoje, estão na lembrança de muitas pessoas, que sofreram diferentes castigos pelo fato de não conseguirem decorar as tabuadas'. Estamos agora no processo da operação de divisão com algarismo.

Palavras-chave: Divisão; estratégia; aprendizagem.

CAMPANHA CONTRA A DENGUE: UMA PROPOSTA DE JOGOS DE MESA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

João Paulo Kaiut
Igor Dias Gonçalves
Selma do Rocio Scortegagna

Escola Municipal Professora Zahira Catta Preta Mello

Em busca da formação do indivíduo de maneira integral os jogos e brincadeiras são grandes aliados, promovendo socialização entre os alunos, interação e aquisição de valores. Pedagogicamente o jogo é uma oportunidade ao aluno de vivenciar experiências novas, ajudando na formação de pessoas críticas, tanto na sua vida escolar, como em toda a sua vida após a escola. O presente trabalho teve como objetivo promover o jogo de forma lúdica nas aulas de Educação Física, aplicando o tema da Campanha sobre a Dengue, através dos jogos de mesa, de modo a oportunizar uma aprendizagem significativa por meio de atividades lúdicas. O presente trabalho caracterizou-se, quanto aos fins, de caráter exploratório e qualitativo, utilizou-se como referencial bibliográfico da elaboração do trabalho, os seguintes temas de estudos: jogos de mesa e tabuleiro; conscientização contra a dengue na escola, ciclo do mosquito da dengue. Este trabalho foi desenvolvido durante os meses de março e abril de 2022, com aproximadamente 700 alunos da Escola Profª. Zahira. A motivação para relacionar o tema dengue com os jogos de mesa, veio devido a “Campanha Aqui o Mosquito Não Entra” do SESC-Pr. Os resultados obtidos indicam uma consolidação na proposta pedagógica que utilizou os jogos de mesa como abordagem de ensino para o tema proposto. Desta forma, conclui-se que os alunos obtiveram sucesso na aprendizagem através do jogo e o envolvimento na campanha colocou a escola na terceira posição em Ponta Grossa e na sétima posição, a nível de Estado.

Palavras-chave: Atividades Lúdicas; dengue; jogos de mesa.

ENCONTROS LITERÁRIOS: O LIVRO COMO JANELA DO CONHECIMENTO

Letícia Marcondes Teixeira

Escola Zahira Catta Preta Mello

O objetivo deste projeto é estimular conexões sinápticas ativando diversas áreas neuronais conectadas simultaneamente para desenvolver uma única função: Imaginar. O referido projeto apresenta o livro literário como fonte de metacognição que em breves palavras significa aprender com base em nossas experiências, quanto mais estímulos a criança sentiu, viveu, viu e ouviu mais ela assimilará, desta forma ao narrar histórias para as crianças, despertamos nelas emoções, resgatamos memórias antigas e recentes e que assim contribuem para o desenvolvimento neural, o cognitivo. O projeto foi elaborado ao perceber que na volta dos alunos ao ambiente escolar, após o período de pandemia, alguns educandos apresentaram muitas dificuldades para imaginar e realizar atividades de cognição. Com base neste diagnóstico o referido projeto foi elaborado para estimular a imaginação e capacidade de cognição, pautando estes estudos nos artigos e pesquisas de Anete Curte Ferraz e através de sua abordagem “a imaginação e as redes neuronais”. Desta formar apresentamos as experiências vividas através da literatura nos Encontros literários do Programa Semear Leitores dentro do espaço de Leitura Monteiro Lobato localizado na Escola Zahira com as 25 turmas. Foram narradas diversas histórias onde cada criança pode comentar e partilhar suas emoções e impressões da obra narrada; realização de desenhos e recontos partindo de experiências vivenciadas de cada aluno, compondo sua própria versão da história e principalmente os alunos foram ouvidos, compartilhando e realizando colocações sobre as narrativas apresentadas. Os resultados foram perceptíveis através do amadurecimento do discurso dos alunos, autoestima elevada, aumento da participação oral, contribuições dos alunos nos “Encontros Literários”, aumento na procura e interesse de pesquisas sobre temáticas, curiosidades apresentadas nas obras literárias e principalmente avanço significativo no campo da imaginação.

Palavras-chave: Encontros literários; imaginação; metacognição.

A PSICOMOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM

Elaine Moraes
Sandra Mara dos Santos
Talita Bencks Brasil Rickert

Escola Municipal Zanoni Rogoski

Considerando que a psicomotricidade é um fator indispensável no desenvolvimento da criança, principalmente na educação infantil e 1° ano, percebemos a necessidade de aplicar um projeto que visasse aprimorar e colaborar com o desenvolvimento motor dos alunos, unificando a ludicidade com a aprendizagem, trabalhando seus aspectos emocionais, motores e cognitivos, baseando-nos em ALVES (2003), BUENO (1998), FONSECA (1993) e LUCKESI (2002). Sendo assim, foram desenvolvidas atividades de musicalização, pontilhismo, recorte, colagem, pintura, brincadeiras com caixa sensorial, escrita de nomes com massinhas, alfabeto móvel e diversos jogos, envolvendo sequências didáticas sobre diferentes temas. Durante o desenvolvimento do projeto com a estimulação motora ampla e fina, foi possível perceber uma significativa melhora dos alunos nos aspectos de equilíbrio, noções de espaço, lateralidade, no fazer artístico e no aprimoramento da leitura e escrita.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Aprendizagem; Coordenação Motora; Ludicidade

VERBETE SOBRE O COELHO

Josiane Aparecida Nunes Gonçalves Ferreira
Maristela Bueno de França

Escola Municipal Zanoni Rogoski

A turma do terceiro ano "A", através de rodas de conversa demonstraram interesse em pesquisar sobre o coelho, como animal de estimação. A partir do mês de Abril, em comemoração da Páscoa, a turma foi levada a conhecer um pouco sobre o ciclo de vida do coelho. Os alunos puderam ver e levar para casa o animal, mediante autorização dos pais. Foi um momento significativo e alegre, no qual todos os alunos aproximaram-se do animal demonstrando curiosidades, atitudes de afeto, bem como pensamentos críticos. Por meio deste tema, foram realizadas diversas atividades como: produção textual, pesquisas sobre o ciclo de vida, painel de soluções e expressões artísticas. Possibilitando conhecer as características do coelho, diferentes sensações, relatar experiências vividas e narração de fatos, recontar histórias, explorar o ambiente, desenvolver a linguagem oral, interação e socialização familiar, criação de hipóteses, ler e escrever corretamente palavras, escrever, juntos com a professora, diferentes gêneros textuais, reconhecer os sinais de pontuação, resolver problemas matemáticos, utilizando estratégias pessoais e praticar os hábitos de higiene necessários para a manutenção da vida. Sendo aplicado através de rodas de conversas sobre o coelho, compartilhando informações e pesquisa. Recontando oralmente experiências da visita do coelho nas suas casas, detalhando a interação familiar, através do registro escrito, como também das atividades em sala de aula. Também em representações artísticas através de músicas, pinturas, desenhos e símbolos e discussões a respeito do estereótipo "coelho dentuço", focando o respeito à diversidade, bem como sobre a importância da saúde e higiene bucal.

Palavras-chave: Verbete; coelho; interação; educando; família.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DA

SME

CMAEE: UMA PROPOSTA EDUCACIONAL COM EQUIDADE

Elizabeth Bandecchi Mendes
Evely de Moraes Nowiski Pereira
Vitor Hugo Silvestre Borges

Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado

Este relato de experiência tem como enfoque apresentar o trabalho desenvolvido no CMAEE - Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado, que tem como objetivo garantir a equidade do atendimento educacional para alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem através de atendimentos especializados individualizados. As ações são justificadas pelo compromisso com o direito de aprender. Os alunos frequentam semanalmente por trinta minutos aulas individualizadas, com profissionais especialistas nas áreas de artes, música e desenvolvimento motor, instigando habilidades nos alunos as quais contribuem no processo de aprendizagem, como desenvolvimento da coordenação motora, percepção visual, discriminação auditiva e principalmente formando a consciência das causas e consequências dos seus próprios sentimentos, criando possibilidades de administrar suas emoções. Os atendimentos em Artes Visuais e Música utilizam a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (Ler, contextualizar e fazer), bem como os métodos ativos em educação musical. No desenvolvimento são desenvolvidas atividades com enfoque principal na coordenação motora. Através dos relatos das escolas e dos pais/responsáveis, houve uma mudança positiva e significativa de comportamento dos educandos no âmbito familiar e na escola tornando-se crianças mais participativas e autoconfiantes. Concluímos a importância do trabalho realizado pelo CMAEE transformando vidas com o olhar diferenciado e amoroso.

Palavras-chave: Atendimento; educacional; especializado.

METODOLOGIAS DIFERENCIADAS NO AEE- CMAEE PARA A DEMANDA NEURODIVERSA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Cleuci Mara Barbosa Martins
Cristina Donasolo
Renato Costa Pinto

Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado

O presente relato visa descrever e elucidar o trabalho até então desenvolvido no Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado-CMAEE pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), para Transtorno do Espectro Autista-TEA, Artes e Musicalização Infantil e com as famílias; no primeiro semestre de 2022. Os objetivos deste trabalho são: ampliar os atendimentos de cunho educacional especializado para os alunos das escolas e CMEIs da Rede Municipal de Educação, auxiliar os profissionais das unidades escolares no contexto diário (professores, equipe de gestão das escolas e auxiliar de inclusão) e apoiar as famílias. A metodologia proposta é realizar atendimento semanal no período de 3 meses; podendo ser estendidos até 6 meses conforme a necessidade da criança e suas especificidades dentro de cada unidade escolar no qual a demanda está inserida. O plano de intervenção está baseado no currículo funcional visando realizar atendimentos às crianças com TEA e desestabilização comportamental, por meio de atividades específicas; levantar hipóteses sobre a causa das dificuldades de alunos que não respondem aos encaminhamentos metodológicos convencionais; contribuindo com a formação dos professores; no currículo que está sendo proposto para essa demanda, para que possa melhorar a perspectiva de aprendizagem da criança atendida, aprimorando suas habilidades. Através das devolutivas realizadas com as unidades escolares e as famílias, foram percebidos avanços qualitativos no contexto escolar e familiar.

Palavras-chave: Metodologia; aprendizagem; musicalização; artes; autismo.

ENGLISH FOR KIDS

Ana Flávia Bobato
Rafaela Adriane Hogrodnik Adamowicz

Sede Julia Wanderley / NUFAT

A sociedade está cada vez mais conectada e assim as crianças encontram-se em contato com a Língua Inglesa, seja por meio de jogos, vídeos e conteúdos voltados ao público infantil. Assim, o aprendizado da Língua Inglesa deve estar presente desde a mais tenra idade, sendo necessária para melhor compreender o mundo que as cerca. Os autores Nobre & Hodges, 2010, afirmam que crianças menores se apropriam mais facilmente que os adultos dos diferenciais sintáticos e fonológicos de duas línguas. O que justifica maior habilidade para o aprendizado da língua estrangeira. O referido projeto visa proporcionar aos alunos da rede municipal o contato com a Língua Inglesa ampliando seu repertório linguístico e cultural. Ele acontece de forma assíncrona, ou seja, disponibilizamos semanalmente o material gravado para as unidades escolares via *google drive*. Este material conta com uma aula gravada, uma ficha de orientação e sugestões aos professores, um jogo online para prática de vocabulário e materiais para serem impressos e utilizados com os alunos. Todas as faixas etárias têm acesso ao mesmo material, pois os alunos se encontram na fase inicial do processo de aquisição da Língua Inglesa. Cada unidade escolar organiza um momento em sua rotina para exibição da vídeo aula, esta é produzida de forma dinâmica e interativa, visando atrair os alunos. Percebemos que o projeto tem evidência na cidade e que as crianças se alegram ao participarem das vídeo aulas, ampliando o conhecimento da Língua Inglesa e tendo contato com a cultura de diversos países falantes desta língua.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; aulas assíncronas; audiovisual.

PROJETO CONHECENDO O PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS

Aparecida de Fátima Castanho
Cintia Ribeiro Ferreira

Sede Julia Wanderley

Com objetivo estimular o reconhecimento e a valorização do patrimônio natural dos Campos Gerais, através da assimilação da identidade regional, o presente projeto criado pela Prof. Jasmine Cardozo (UEPG) e desenvolvido nas escolas municipais em parceria, por meio da área de Geografia, levou aos alunos um jogo da memória com as imagens e nomes de animais e plantas nativas do parque, cada escola recebeu 10 jogos. No sentido de auxiliar na divulgação do Projeto, foi organizado um ciclo de palestras, em 10 diferentes escolas. Nas palestras foram abordados temas relacionadas as áreas protegidas, a apresentação do Parque Nacional dos Campos Gerais, sua localização e o que ele representa para a região. Ressalta-se a importância da utilização de jogos para o ensino de Geografia, pois o uso dos jogos proporciona segundo Rego (2000, p.79) ambientes desafiadores, capazes de "estimular o intelecto" proporcionando a conquista de estágios mais elevados de raciocínio "isso quer dizer que o pensamento conceitual é uma conquista que depende não somente do esforço individual, mas principalmente do contexto em que o indivíduo se insere que define, aliás, seu 'ponto de chegada'. Foi possível constatar que o jogo teve boa aceitação pelas professoras, que ressaltaram a importância do projeto como complemento das atividades na sala de aula, facilitando o aprendizado de uma forma lúdica. Ficou evidente também, o interesse dos alunos por características do parque, principalmente relacionado à biodiversidade. Muitos relatavam já terem visto espécies da fauna e flora, e visitado algum dos atrativos.

Palavras-chave: Parque nacional; jogo da memória; Campos Gerais.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Carla Rosana Oroski
Maria Aparecida Carbonar

Sede Julia Wanderley

O diálogo entre o ensino de História e a constante formação de nossos professores redimensiona a importância social da área na formação dos mesmos e de nossos alunos, sinalizando e fundamentando a possibilidade de estudo e atividades que valorizem a nossa história local e a preservação de nossos patrimônios. Fazendo uso de pesquisas, entrevistas, análise de textos e imagens, de visitação in loco, buscamos levar aos professores um aporte teórico sobre a história de Ponta Grossa e de seus patrimônios, além do seu processo de desenvolvimento alimentando o drive da Secretaria Municipal de Educação com textos informativos para estudo e reflexões para o planejamento das aulas, levando professores e alunos a um novo olhar sobre o nosso município, valorizando a nossa história. Segundo Barros (s/d) (...) o ensino de História poderá fazer escolha pedagógica capaz de possibilitar ao aluno refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-los com a problemática histórica inerente ao seu grupo de convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional e mundial. Ponta Grossa caminha para os seus 200 anos de existência e junto com a Secretaria de Municipal de Turismo e Secretaria Municipal de Cultura estamos desenvolvendo o projeto de Patrimônio Cultural e Natural possibilitando trabalhar de forma integrada os objetos do conhecimento dos referenciais curriculares, articulando-os com as realidades patrimoniais, turísticas e culturais com o objetivo de produzir e distribuir material didático para os professores da rede municipal de ensino como aporte teórico para o planejamento de aulas que contemplem os objetos de conhecimento nos componentes de História e Geografia constantes nos Referenciais Curriculares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e de uma cartilha para os alunos.

Palavras-chave: Diálogo; História; patrimônio; pesquisa; valores.

O SERVIÇO SOCIAL NO ENFRENTAMENTO AO *BULLYING*

Gabrielly Tizom
Willian da Maia

Sede Julia Wanderley

A presente proposta de intervenção em Serviço Social, tem como objetivo principal, possibilitar o enfrentamento às manifestações de violência, de modo especial o *bullying*, com os alunos da Escola Municipal General Aldo Bonde. Deparar-se com as mais diversas manifestações das expressões da questão social, neste caso a violência, faz parte do cotidiano do profissional de Serviço Social, cabendo a esse, diante suas atribuições e competências combater as várias formas de violência, discriminação e preconceito, seguindo os princípios do Código de Ética (BRASIL, 1993) que regulamenta a profissão. A escola situa-se numa região de alta vulnerabilidade e risco social, haja vista a discrepância e contrastes de realidade social, que muitas vezes perpassam na contramão do que preconiza o Estado de Bem-estar-social, ou até mesmo é inerente a uma sensível a transformação social que possibilite o anseio da justiça e da equidade social. A prática do *Bullying* não é meramente um conflito normal ou brigas que ocorrem entre os estudantes, mas, atos de intimidação, ameaças, que, juntamente com a violência física e psicológica, são repentinamente impostos àqueles mais vulneráveis e incapazes de se defender, levando, muitas vezes, ao sofrimento psicológico, isolamento e marginalização. A violência caracterizada como *Bullying* vista no ambiente educacional, evidencia-se por agressões repetitivas que são praticadas entre alunos, como apelidos, insultos, exclusão, agressão física e psicológica, capazes de gerar dor e sofrimento, entre outras consequências. Dessa forma, objetiva-se por meio da dimensão pedagógica e do pensamento crítico-dialético, recorrentes e oriundos das práxis profissionais do Serviço Social, nortear a sensibilização dos alunos sobre práticas de *Bullying* na premissa de identificá-lo, preveni-lo e combatê-lo, visando o enfrentamento dessa forma de violência, e aspirando um ambiente mais inclusivo, acolhedor e humanizado.

Palavras-chave: *Bullying*; violência; Serviço Social; escola.

FORMAÇÃO EM REDE: A PRÁXIS NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Agnes Regina Krambeck Cabrini
Carla Borges Ruth
Lisiane Kruppa Gonçalves

Sede Julia Wanderley

Sendo a formação continuada fundamental para o desenvolvimento do trabalho do professor e melhoria da aprendizagem dos alunos, objetivamos promover uma formação voltada à alfabetização matemática, abrangendo o sistema de numeração decimal, construção dos números e relações numéricas. Pensando no impacto da pandemia na aprendizagem dos alunos, propusemos às escolas da rede, via assessoramento pedagógico e orientações individualizadas, a elaboração de um plano de recomposição; que deveria ser pensado em cada escola, compreendendo que as equipes gestoras poderiam analisar de forma mais aprofundada a realidade da instituição sob sua responsabilidade. Para respaldar o desenvolvimento do trabalho de acordo com os planos de recomposição, promovemos momentos de formação continuada em escolas polo. Ao todo, foram convidadas 62 escolas para participarem da formação nos polos mais próximos dos seus locais de atuação. A proposta de trabalho foi a associação da teoria à prática; sendo que num primeiro momento foi realizada uma fala sobre o assunto abordado, e posteriormente os grupos foram divididos por turmas em que atuam, e direcionados à salas de aula, onde a proposta foi baseada na rotação por estações de aprendizagem; que basicamente consistiram na passagem dos cursistas por quatro estações (grupos), onde podiam vivenciar o assunto supracitado, por meio de jogos e enigmas matemáticos, que objetivaram subsidiar o professor para a realização do trabalho diversificado em sala de aula.

Palavras-chave: Formação continuada; alfabetização matemática; teoria e prática.

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O TRABALHO DIVERSIFICADO

Audrey Cristine Hanisch Afonso
Marli Terezinha Mattos Meira
Silmara Martins

Sede Julia Wanderley

Uma sequência didática corresponde a um conjunto de atividades interligadas e tem por intenção atingir os objetivos propostos pelo professor. Ela é planejada a partir de um gênero textual que deve ser explorado em um período de tempo, chegando a um resultado final. As Assessoras Pedagógicas e a Equipe de Áreas da SME, realizou no primeiro semestre deste ano, formações mostrando como esse instrumento pode ser usado a favor do trabalho diversificado em sala de aula. As professoras das escolas municipais foram organizadas em grupos, de acordo com o ano de atuação e discutiram as dificuldades que encontraram pós pandemia. Muitos foram os desafios apontados pelos professores, e a grande dificuldade era como trabalhar com os alunos que apresentavam defasagem na aprendizagem. A partir da formação de Língua Portuguesa, os professores foram desafiados a trabalhar com a sequência didática e tentar recuperar os alunos. A sequência deveria ter um tema central e os gêneros textuais sugeridos foram: 1º e 2º anos lista, 3º, 4º e 5º verbetes de curiosidade. Durante as formações os professores manipularam e conheceram materiais didáticos que podem ser usados para que o trabalho diversificado aconteça. Os professores perceberam que o trabalho diversificado pode ser realizado em sala de aula a partir de um mesmo tema sugerido para todo o grupo, fazendo com que todos os alunos possam participar da aula, respeitando o nível de leitura e escrita em que se encontram e desta forma, buscando os avanços das crianças que apresentam maior dificuldade.

Palavras-chave: Sequência Didática; formação; trabalho diversificado; leitura; escrita.

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA AUXILIARES DE INCLUSÃO

Cyntia Roselaine Drago Venancio
Cristina Izabel Küster
Lucélia Aparecida Maier

Sede Julia Wanderley

Percebendo a necessidade de aproximação com os estagiários que trabalham no município de Ponta Grossa como Auxiliares de Inclusão (A.I.), nós, Assessoras Pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação, atuantes na Educação Especial e Inclusiva, desenvolvemos desde o mês de abril, com o apoio das professoras de Sala de Recursos Multifuncionais, formação continuada com pequenos grupos de estagiários, em escolas polo, com o objetivo de informar sobre suas funções, esclarecer dúvidas e apresentar exemplos práticos pedagógicos. Com base nas obras: Quais são os 4 temperamentos infantis e como lidar (Daniela Janssen); O Reizinho Autista – Guia para lidar com comportamentos difíceis (Mayra Gaiato e Gustavo Teixeira) e Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva (Rossana Ramos), trabalhamos no primeiro semestre, o tema: "Aspectos gerais relacionados à função de Auxiliar de Inclusão (Instrução Normativa nº 01/2017, esclarecimento de dúvidas, primeiras noções sobre o uso da comunicação alternativa e de como agir em situações de alteração comportamental dos alunos da educação especial e apresentação de materiais concretos / jogos pedagógicos)". As formações aconteceram nas Escolas: Theodoro Batista Rosas, Zahira Catta Preto Mello, Maria Coutin Riesemberg, Othon Mäder, Raul Pinheiro Machado, Égdar Zanoni e Ana de Barros Holzmann, envolvendo 125 pessoas, entre Formadoras, Auxiliares de Inclusão, Professoras de Sala de Recursos Multifuncionais, além de professores regentes e coordenadores pedagógicos convidados. A partir do assessoramento pedagógico realizado posteriormente nas instituições escolares, percebeu-se que as formações colaboraram com o trabalho dos Auxiliares em sala de aula, atingindo resultados positivos.

Palavras-chave: Formação; exemplos práticos; materiais pedagógicos.

O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE SERVIÇO SOCIAL ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Jeolcinéia Reinecke Mulinari Cardoso
Leni Aparecida Viana da Rocha
Sandra Maria de Oliveira

Sede Julia Wanderley

Após a Constituição Federal de 1988 e com a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Educação Especial passa a ser compreendida como política pública que garanta o desenvolvimento de ações e promova o acesso, a permanência e o aproveitamento escolar dos estudantes, contribuindo de forma significativa, na construção de uma educação pública de qualidade. É imprescindível ações aliadas a outros setores, buscando objetivos comuns. O presente relato vem discutir a relevância do Serviço Social Escolar nesse processo, como garantia de direitos dos alunos, na Rede Municipal de Ensino. O Serviço Social Escolar apresenta competências para intervir, em parceria com instituições: Conselho Tutelar, Vara da Infância, Ministério Público, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Fundação Municipal de Saúde (FMS), Fundação de Assistência Social (FASPG). Sendo assim, num trabalho colaborativo, o Assistente Social realiza, com Coordenação e Assessoras Pedagógicas da Educação Especial Inclusiva, reuniões de orientação e esclarecimentos às famílias e equipes gestoras de escolas e CMEIs, encaminhando e estabelecendo estratégias, no sentido de responsabilizar a família pela proteção e cuidado à criança, realizando acompanhamento familiar na superação dos conflitos, tendo foco o desenvolvimento integral desta criança. Neste ano de 2022 até o presente momento, foram realizadas 27 reuniões com famílias de escolas e CMEIs, para orientações e encaminhamentos. Os resultados qualitativos se mostram no cotidiano das unidades escolares e no contexto familiar. A autoavaliação deste trabalho é um processo constante, direcionando ações futuras, juntos na construção da escola pública que ensina e humaniza.

Palavras-chave: Serviço Social Escolar; Educação Especial; criança.

IMPLANTAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE APRENDIZAGEM CRIATIVA EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PONTA GROSSA

Dirce Aparecida Vaselechen
Maria de Fátima de Mello Almeida

Sede Julia Wanderley

As pesquisas para implantação dos Laboratórios de Aprendizagem Criativa nas escolas da Rede de Municipal de Ensino iniciaram no segundo semestre de 2021 com o olhar voltado para o ensino tecnológico, visto que há a necessidade de estudar a área de Ciências da Natureza e suas tecnologias. O saber científico está relacionado a práxis dos estudos dos eixos afim de desenvolver o protagonismo e a criticidade do aluno mediante a resolução de problemas apresentados pelas temáticas abordadas em sala de aula por meio da análise, investigação, experiência e conhecimentos relacionados a Ciência e a tecnologia. Para a efetivação dessa proposta buscou-se nas metodologias ativas o trabalho com a Aprendizagem Criativa, a qual tem como visão a construção de ambientes de aprendizados voltados para o trabalho com os 4 Ps (Paixão, Pensar brincando, Pares e Projeto). Tal proposta baseia-se nas literaturas de Mitchel Resnick que fundamentou a sua proposta no construcionismo de Papert que defende que os alunos aprendem melhor se estiverem envolvidos com o desenvolvimento de um produto. Sendo assim, o primeiro passo para a implantação dos laboratórios foi o início da formação dos professores em Aprendizagem Criativa com atividades voltadas para o processo de investigação e de descoberta. Os professores começaram a trabalhar com a aprendizagem criativa em suas turmas a fim de coletar evidências para a mediação dessa metodologia tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativo com intuito de garantir uma formação sólida para a implantação dos próximos Laboratórios de Aprendizagem Criativa.

Palavras-chave: Aprendizagem criativa; implantação; construcionismo; metodologia.

GESTÃO EDUCACIONAL NA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Cristiane Oroski
Eloisa Helena Mello

Sede Julia Wanderley

O presente relato tem como objetivo apresentar o trabalho de gestão realizado nas escolas e CMEIs da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa. A gestão educacional constitui uma das áreas da educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais, orientadas para a promoção da aprendizagem. Neste contexto atua a Secretaria Municipal de Educação (SME), a direção escolar, a coordenação pedagógica e os órgãos colegiados, cada um exercendo sua função para proporcionar uma educação com qualidade social. A Secretaria Municipal de Educação, nessa perspectiva, busca atender as necessidades e as características dos estudantes de forma equitativa. Assim, além de proporcionar estrutura física, humana e financeira, organiza todo o processo educativo à luz da legislação vigente. As ações da Secretaria Municipal de Educação contemplam ações articuladas do administrativo ao pedagógico a fim de suprir as demandas educacionais. Assim se destacam avanços significativos na aquisição, distribuição e organização do setor administrativo bem como encaminhamentos e diretrizes pedagógicas. Por meio de orientações, planilhas de controle, reuniões periódicas, o setor administrativo mantém diálogo com as equipes gestoras a fim de oportunizar condições para um trabalho de qualidade. O trabalho realizado por esta secretaria está pautado na equidade, valorizando todos os envolvidos nesse processo educativo de forma transparente e dialógica. Nesse processo, reafirmamos o compromisso em promover uma Gestão Democrática nas Unidades de Ensino do Município de Ponta Grossa, oferecendo condições para que tenhamos qualidade e equidade da educação municipal e garantia do direito à aprendizagem.

Palavras-chave: Gestão; equidade; aprendizagem.

PONTA GROSSA
PREFEITURA

EDUCAÇÃO